MANUAIS DE

LIMPEZA E DESINFECÇÃO EM UNIDADES DE SAÚDE

ITUPEVA PREFEITURA | SAÚDE SECRETARIA DE SAÚDE

Prefeitura de Itupeva
Estado de São Paulo

Secretaria de Saúde

PREFEITO MUNICIPAL
ROGÉRIO CAVALIN

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE
CATARINA HASS LOPES DI GIOVANNI

Elaboração:
JOSELI CRISTINA DEBONE – Coordenação da Vigilância Sanitária
Revisão:
ROSALI M.J.M. MONTERO - Educação Permanente em Saúde

Itupeva - SP, Janeiro de 2025.

Prefeitura de Itupeva
Estado de São Paulo

Secretaria de Saúde

MANUAIS DE
LIMPEZA E DESINFECÇÃO EM UNIDADES DE SAÚDE

Manuais Básicos de Procedimentos (MBP)

01. Manual de Limpeza e Desinfecção de Superfícies (34 páginas)
02. Manual de Higienização das mãos (11 páginas)

Procedimentos Operacionais Padrões (POP)

01. Higienização simples da mãos (06 páginas)
02. Higienização antisséptica das mãos (06 páginas)
03. Higienização antisséptica das mãos (com preparação alcoólica)(06 pg)
04. Higienização e Limpeza concorrente (14 páginas)
05. Higienização e Limpeza Terminal (16 páginas)

Documento original: junho/2023
Revisão: janeiro/2025

1. INTRODUÇÃO

O processo de Limpeza e Desinfecção de Superfícies é um item estrutural da área de Controle de Infecção, que se desdobra em vários campos, de forma intrinsecamente relacionado ao ambiente, processos de organização e operacionais; saúde ocupacional, segurança e conforto dos profissionais, pacientes e familiares; elencados em uma ampla interface de gestão: biossegurança!

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), há evidências de microrganismos multirresistentes e patógenos diversos que contaminam superfícies e equipamentos. Assim, dentro da vasta lista de elementos vinculados ao Serviço de Limpeza, são imprescindíveis crescentes investimentos pela obtenção de qualidade, considerando a vulnerabilidade e diversidade dos espaços a serem higienizados.

Este Manual, foi elaborado pela Secretaria Municipal de Saúde de Itupeva, considerando as boas práticas para o gerenciamento do serviço de limpeza, contribuindo para a gestão de riscos. Foi embasado em referenciais especializados, para subsidiar os processos de trabalho. Conforme a Norma Regulamentadora NR-32, a capacitação da equipe de higiene deve ser assegurada antes do início das atividades e de forma continuada.

Para a Secretaria Municipal de Saúde de Itupeva, as tecnologias em práticas de limpeza e desinfecção de superfícies, nos espaços assistenciais em saúde e geral, estão além dos recursos de equipamentos, produtos e acessórios utilizados. Tais tecnologias, se encontram também, nos planos estratégicos e operacionais, que subsidiam as ações destinadas à redução das infecções e promovem a segurança de pacientes, profissionais e demais usuários.

2. OBJETIVO

2.1. Objetivo Geral

Apresentar aos técnicos em saúde de toda a rede pública do município, as principais ações a serem desenvolvidas pela equipe de Higiene e Limpeza, a execução correta das técnicas de limpeza, além do uso adequado dos produtos e equipamentos. O envolvimento de toda a equipe de saúde neste tema busca a excelência em qualidade na assistência prestada.

2.2. Objetivos Específicos

- ✓ Nortear as ações da equipe de Higiene e Limpeza das unidades de saúde;
- ✓ Orientar o uso correto de produtos e equipamentos;

- ✓ Oferecer subsídios para que os administradores e os enfermeiros cooperem para um bom resultado das atividades do serviço de higiene e limpeza nas suas respectivas unidades;
- ✓ Promover a multiplicação das informações técnicas aos profissionais envolvidos.

3. CAMPO DE APLICAÇÃO

Em toda a estrutura administrativa que compõem a Prefeitura Municipal de Itupeva.

4. REFERÊNCIAS

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies – Brasília: Anvisa, 2010.

BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego. Norma Regulamentadora NR-6, de 8 de junho de 1978, que versa sobre Equipamento de Proteção Individual.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora NR-32, de 11 de novembro de 2005, que versa sobre segurança e Saúde do trabalhador em estabelecimentos de saúde.

5. DEFINIÇÕES

- ✓ **Desinfecção**: remoção de agentes infecciosos, na forma vegetativa, de uma superfície inerte, mediante a aplicação de agentes químicos ou físicos.
- ✓ **Desinfetante**: são agentes químicos capazes de destruir microrganismos na forma vegetativa em artigos ou superfícies, sendo divididos segundo seu nível de atividade em: alto nível, médio nível ou nível intermediário e baixo nível.
- ✓ **Detergente**: todo produto que possui como finalidade a limpeza e que contém na sua formulação tensoativos que reduzem a tensão superficial da água, facilitando sua penetração, dispersando e emulsificando a sujidade.
- ✓ **Limpeza**: consiste na remoção das sujidades mediante aplicação de energias química, mecânica ou térmica em um determinado período de tempo. Pode ser:
  - – Química – ação de produtos saneantes com a finalidade de limpar por meio da propriedade de dissolução, dispersão e suspensão da sujeira.
  - – Mecânica – ação física aplicada sobre a superfície para remover a sujeira resistente à ação do produto químico (esfregar, friccionar, escovar).
  - – Térmica – ação do calor que reduz a viscosidade da graxa e da gordura, facilitando a remoção pela ação química.

- ✓ **Medicina do Trabalho**: especialidade médica que se ocupa da promoção, preservação e monitoramento da saúde do trabalhador. Executa ações preventivas e emergenciais.
- ✓ **Produtos Saneantes**: substâncias ou preparações destinadas a higienização, desinfecção ou desinfestação domiciliar, em ambientes coletivos e/ou públicos, em lugares de uso comum e no tratamento de água.
- ✓ **Serviço de Limpeza e Desinfecção de Superfícies em Serviços de Saúde**: executa ações de limpeza/desinfecção preventivas e emergenciais no ambiente dos serviços de saúde.
- ✓ **Serviços de Saúde**: estabelecimento destinado ao desenvolvimento de ações de atenção à saúde da população em regime de internação ou não, incluindo a atenção realizada em consultórios e domicílios.
- ✓ **Risco Biológico:** risco determinado pela exposição a agentes biológicos por inalação, contato ou manuseio (direto ou indireto) de sangue e fluidos corpóreos.

6. SÍMBOLOS E ABREVIATURAS

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância
Sanitária CA - Certificado de Aprovação
CAT - Comunicação de Acidente de Trabalho
DML - Depósito de Material de Limpeza
EAS - Estabelecimentos Assistenciais de Saúde
EPC - Equipamentos de Proteção Coletiva
EPI - Equipamento de Proteção
Individual MTE - Ministério do Trabalho e
Emprego NR - Norma Regulamentadora

7. RESPONSABILIDADES

Equipe de Limpeza – são responsáveis pela execução de procedimentos de higienização das Instalações
Gerente do EAS – é responsável pela supervisão do serviço de limpeza.
Demais Funcionários – são responsáveis por manter os ambientes limpos.

8. PROCEDIMENTOS

8.1. O ambiente e a transmissão de infecções relacionadas à assistência à saúde

Atualmente, o ambiente em serviços de saúdetem sido foco de especial atenção para a minimização da disseminação de microrganismos, pois pode atuar como fonte de recuperação de patógenos potencialmente causadores de infecções relacionadas à assistência à saúde, como os microrganismos multirresistentes. As superfícies limpase desinfetadas conseguem reduzir em cerca de 99% o número de microrganismos, enquanto as superfícies que foram apenas limpas os reduzem em 80%.

As superfícies carreiam um risco mínimo de transmissão direta de infecção, mas pode contribuir para a contaminação cruzada secundária, por meio das mãos dos profissionais de saúde e de instrumentos ou produtos que poderão ser contaminados ao entrar em contato com essas superfícies e posteriormente, contaminar os pacientes ou outras superfícies.

Assim, a higienização das mãos dos profissionais de saúde e a limpeza e a desinfecção de superfícies são fundamentais para a prevenção e redução das infecções relacionadas à assistência à saúde.

8.1.1. Fatores que favorecem a contaminação

Dentre os fatores que favorecem a contaminação do ambiente dos serviços de saúde, citam-se:

- ✓ Mãos dos profissionais de saúde em contato com as superfícies.
- ✓ Ausência da utilização de técnicas básicas pelos profissionais de saúde.
- ✓ Manutenção de superfícies úmidas ou molhadas.
- ✓ Manutenção de superfícies empoeiradas.
- ✓ Condições precárias de revestimentos.
- ✓ Manutenção de matéria orgânica.

Ressalta-se, portanto, a importância da elaboração de protocolos rigorosos de limpeza e desinfecção de superfícies, pelos serviços de saúde, para o controle dos microrganismos.

8.1.2. Prevenção da transmissão de infecções relacionadas à assistência à saúde

As medidas utilizadas para diminuir a interferência do ambiente nas infecções relacionadas à assistência à saúde envolvem:

- ✓ evitar atividades que favoreçam o levantamento das partículas em suspensão, como o uso de aspiradores de pó (permitidos somente em áreas administrativas);
- ✓ não realizar a varredura seca nas áreas internas dos serviços de saúde;
- ✓ as superfícies (mobiliários em geral, pisos, paredes e equipamentos, dentre outras) devem estar sempre limpas e secas;
- ✓ remover rapidamente matéria orgânica das superfícies;
- ✓ isolar áreas em reformas ou em construção, utilizando tapumes e plástico.

Nota: No caso de reformas internas nas proximidades de áreas Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS) deve-se realizar o isolamento da obra por meio de barreiras herméticas devido à grande quantidade de detritos, poeira e fungos.

Esses procedimentos visam evitar a formação ou piora de processos alérgicos, surtos de aspergiloses e a disseminação de determinadas doenças (tuberculose e outras).
No sentido de evitar fontes de fungos é importante retirar vasos com flores e plantas das áreas assistenciais dos serviços de saúde.
Além da limpeza e desinfecção, a instituição das medidas de precauções também é importante na prevenção da transmissão de infecções relacionadas à assistência à saúde, devendo ser adotadas, quando necessárias, pelos profissionais de saúde e de limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde.

8.2. Classificação de áreas em serviços de saúde

8.2.1. Áreas dos serviços de saúde

As áreas dos serviços de saúde são classificadas em relação ao risco de transmissão de infecções com base nas atividades realizadas em cada local. Essa classificação auxilia em algumas estratégias contra a transmissão de infecções, além de facilitar a elaboração de procedimentos para limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde.
O objetivo da classificação das áreas dos serviços de saúde é orientar as complexidades, a minuciosidade e o detalhamento dos serviços a serem executados nesses setores, de modo que o processo de limpeza e desinfecção de superfícies esteja adequado ao risco.
Portanto, a definição das áreas dos serviços de saúde foi feita considerando o risco potencial para a transmissão de infecções, sendo classificadas em áreas críticas, semicríticas e não-críticas, conforme descrito a seguir:

- ✓ **Áreas críticas**: são os ambientes onde existe risco aumentado de transmissão de infecção, onde se realizam procedimentos de risco, com ou sem pacientes ou onde se encontram pacientes imunodeprimidos. São exemplos desse tipo de área: Centro Cirúrgico (CC), Centro Obstétrico (CO), Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Unidade de Diálise, Laboratório de Análises Clínicas, Banco de Sangue, Setor de Hemodinâmica, Unidade de Transplante, Unidade de Queimados, Unidades de Isolamento, Berçário de Alto Risco, Central de Material e Esterilização (CME), Lactário, Serviço de Nutrição e Dietética (SND), Farmácia e Área suja da Lavanderia.
- ✓ **Áreas semicríticas**: são todos os compartimentos ocupados por pacientes com doenças infecciosas de baixa transmissibilidade e doenças não infecciosas. São

exemplos desse tipo de área: enfermarias e apartamentos, ambulatórios, banheiros, posto de enfermagem, elevador e corredores.

- ✓ **Áreas não-críticas**: são todos os demais compartimentos dos estabelecimentos assistenciais de saúde não ocupados por pacientes e onde não se realizam procedimentos de risco. São exemplos desse tipo de área: vestiário, copa, áreas administrativas, almoxarifados, secretaria, sala de costura.

Atualmente, essa classificação é questionada, pois o risco de infecção ao paciente está relacionado aos procedimentos aos quais ele é submetido, independentemente da área em que ele se encontra. Entretanto, essa classificação pode nortear o Serviço de Limpeza na divisão de atividades, dimensionamento de equipamentos, profissionais e materiais.

8.3. O serviço de limpeza

A limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde são elementos primários e eficazes nas medidas de controle para romper a cadeia epidemiológica das infecções. O Serviço de Limpeza visa garantir aos usuários dos serviços de saúde uma permanência em local limpo e em ambiente com menor carga de contaminação possível, contribuindo com a redução da possibilidade de transmissão de infecções oriundas de fontes inanimadas.

8.3.1. Conceito, objetivos e finalidades

O Serviço de Limpeza compreende a limpeza, desinfecção e conservação das superfícies fixas e equipamentos permanentes das diferentes áreas.

Tem a finalidade de preparar o ambiente para suas atividades, mantendo a ordem e conservando equipamentos e instalações, evitando principalmente a disseminação de microrganismos responsáveis pelas infecções relacionadas à assistência à saúde.

As superfícies em serviços de saúde: mobiliários, pisos, paredes, divisórias, portas e maçanetas, tetos, janelas, equipamentos para a saúde, bancadas, pias, macas, divãs, suporte para soro, balança, computadores, instalações sanitárias, grades de aparelho de condicionador de ar, ventilador, exaustor, luminárias, bebedouro, aparelho telefônico e outros.

O Serviço de Limpeza deverá contribuir para prevenir a deterioração de superfícies, objetos e materiais, promovendo conforto e segurança aos pacientes, acompanhantes e aos funcionários, por intermédio de um meio limpo. Deverá também sempre considerar a importância de manter as superfícies limpas (diminuindo o número de microrganismos dessas) com otimização de custos.

Atualmente, o interesse por parte dos profissionais de saúde nas áreas de apoio, incluindo o Serviço de Limpeza, deve-se à atual percepção da existência do ambiente e de sua importância na prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde.

8.3.2. Princípios básicos para a limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde

8.3.2.1. Princípios gerais

Os princípios básicos para a limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde são a seguir descritos:

- ✓ Proceder à frequente higienização das mãos.
- ✓ Não utilizar adornos (anéis, pulseiras, relógios, colares, *piercing*, brincos) durante o período de trabalho.
- ✓ Manter os cabelos presos e arrumados e unhas limpas, aparadas e sem esmalte.
- ✓ Os profissionais do sexo masculino devem manter os cabelos curtos e barba feita.
- ✓ O uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) deve ser apropriado para a atividade a ser exercida.
- ✓ Nunca varrer superfícies a seco, pois esse ato favorece a dispersão de microrganismos que são veiculados pelas partículas de pó. Utilizar a varredura úmida, que pode ser realizada com MOP's ou rodo e panos de limpeza de pisos.
- ✓ Para a limpeza de pisos, devem ser seguidas as técnicas de varredura úmida, ensaboar, enxaguar e secar.
- ✓ O uso de desinfetantes fica reservados apenas para as superfícies que contenham matéria orgânica.
- ✓ Todos os produtos saneantes utilizados devem estar devidamente registrados ou notificados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).
- ✓ O profissional de limpeza sempre deverá certificar se os produtos de higiene, como sabonete e papel toalha e outros são suficientes para atender às necessidades do setor.
- ✓ Cada setor deverá ter a quantidade necessária de equipamentos e materiais para limpeza e desinfecção de superfícies.
- ✓ O sucesso das atividades de limpeza e desinfecção de superfícies depende da garantia e disponibilização de panos alvejados e limpeza das soluções dos baldes, bem como de todos equipamentos de trabalho.
- ✓ Os panos de limpeza de piso e panos de mobília devem ser preferencialmente encaminhados à lavanderia para processamento.
- ✓ Todos os equipamentos deverão ser limpos a cada término da jornada de trabalho.

- ✓ Sempre sinalizar os corredores, deixando um lado livre para o trânsito de pessoal, enquanto se procede à limpeza do outro lado. Utilizar placas sinalizadoras e manter os materiais organizados, a fim de evitar acidentes e poluição visual.
- ✓ A frequência de limpeza das superfícies pode ser estabelecida para cada serviço, de acordo com o protocolo da instituição.
- ✓ A desinsetização periódica deve ser realizada de acordo com a necessidade de cada instituição. O cronograma semestral para a desinsetização deve estar disponível para consulta, assim como a relação dos produtos utilizados no decorrer do semestre.

8.4. Recursos humanos

8.4.1. Atribuições

As atribuições da equipe do Serviço de Limpeza podem variar de acordo com a área e as características do local onde a limpeza será realizada, além do modelo de gestão em vigor aplicado ao serviço em questão.
Embora as atribuições possam apresentar variações entre diferentes instituições, o objetivo alvo deve ser comum, ou seja, a remoção de sujidades de superfícies do ambiente, materiais e equipamentos, mediante a aplicação e ação de produtos químicos, ação física, aplicação de temperatura ou combinação de processos. Ao limpar superfícies de serviços de saúde, pretende-se proporcionar aos usuários um ambiente com menor carga de contaminação possível, contribuindo na redução da possibilidade de transmissão de patógenos oriundos de fontes inanimadas, por meio das boas práticas de limpeza e desinfecção de superfícies.
A clareza das atribuições tem papel fundamental para seu cumprimento.

8.4.2. Atribuições administrativas

8.4.2.1. Quanto à apresentação pessoal

- ✓ Apresentar-se com uniforme completo, limpo, passado, sem manchas, portando a identificação do funcionário.
- ✓ Utilizar calçados profissionais: fechados, impermeáveis e com sola antiderrapante.
- ✓ Manter cabelos penteados e presos.
- ✓ Manter unhas curtas, limpas, sem esmalte ou unhas postiças.
- ✓ Desprover-se de adornos,como pulseiras, anéis, brincos, colares e *piercing*.
- ✓ Manter higiene corporal.

8.4.2.2. Quanto às normas institucionais

- ✓ Apresentar-se no horário estabelecido no contrato de trabalho.
- ✓ Comunicar e justificar ausências.
- ✓ Respeitar clientes internos e externos à instituição: superiores, colegas de trabalho, pacientes, visitantes e outros.
- ✓ Adotar postura profissional compatível com as regras institucionais:
  - falar em tom baixo.
  - evitar gargalhadas.
  - evitar diálogos desnecessários com clientes, sem que seja questionado previamente.
  - não fumar e não guardar ou consumir alimentos e bebidas nos postos de trabalho.
- ✓ Cumprir tarefas operacionais estabelecidas previamente em suas atribuições designadas.
- ✓ Participar de programas ou campanhas institucionais que contribuam para a minimização de riscos ocupacionais, ambientais e que estimulem a responsabilidade social, como, por exemplo, programas de biossegurança, prevenção de incêndio, campanha de vacinação e outros.

8.4.3. Atribuições técnicas

- ✓ Zelar por equipamentos e materiais do serviço durante e após sua utilização, obedecendo as regras de utilização, limpeza ou desinfecção, de acordo com a necessidade e guardar em local designado após a utilização.
- ✓ Notificar mau funcionamento ou extravios de equipamentos e materiais.
- ✓ Notificar danos em mobiliário, acessórios, instalações e revestimentos que necessitem de reparo ou substituição.
- ✓ Realizar a limpeza de materiais e equipamentos após sua utilização, em salas próprias designadas na instituição para esse fim.
- ✓ Utilizar racionalmente recursos como água e energia, evitando desperdícios e colaborando com programas internos de preservação ambiental e responsabilidade social.
- ✓ Segregar produtos poluidores como pilhas, baterias, lâmpadas fluorescentes e outros, em recipientes próprios, quando esses não estiverem sido acondicionados pelo gerador em local apropriado.
- ✓ Utilizar somente produtos saneantes padronizados, na concentração e tempo recomendados pelo fabricante.
- ✓ Utilizar somente produtos que estejam em embalagens rotuladas e dentro do prazo de validade.

- ✓ Utilizar rotineiramente detergente neutro para os processos de limpeza de superfícies, sendo os desinfetantes restritos às situações específicas como, por exemplo, presença de matéria orgânica e microrganismos multirresistentes.
- ✓ Não misturar produtos saneantes, exceto quando indicado pelo fabricante, pois essas misturas podem ser perigosas quando inaladas, causam danos ao meio ambiente e seus princípios ativos podem ser neutralizados e inativados. Preparar soluções somente para uso imediato, evitando armazenamento por longos períodos.
- ✓ Recolher sacos de resíduos dos recipientes próprios quando 80% de sua capacidade estiverem preenchidos ou sempre que necessário, evitando coroamento ou transborde. Nesse caso, uma frequência de recolhimento deve ser estabelecida, de acordo com o volume gerado em cada unidade.
- ✓ Transportar os resíduos recolhidos em carros próprios, mantendo a tampa fechada sem que haja coroamento, não sendo permitido que os sacos se encostem ao corpo do profissional ou que sejam arrastados.
- ✓ Utilizar EPI apenas para a finalidade a que se destinam, responsabilizando-se pela limpeza, guarda e conservação, substituindo-os quando houver qualquer alteração que os tornem impróprios para uso.
- ✓ Comunicar ao gerente da unidade as interferências ou questionamentos de outros profissionais nas rotinas realizadas.
- ✓ Realizar a limpeza e a desinfecção de superfícies do ambiente que contenham matéria orgânica.
- ✓ Realizar as limpezas concorrente, terminal e imediata de áreas internas e externas pertencentes ao serviço de saúde em questão, que estejam sob responsabilidade do Serviço de Limpeza.

8.4.4. Atribuições que não competem ao profissional de limpeza e desinfecção de superfícies

- ✓ Recolhimento de perfurocortantes de locais inadequados, como por exemplo, pisos, bancadas e outros. De acordo com a Norma Regulamentadora NR-32, devem ser responsabilizados pelo descarte de perfurocortantes, somente os trabalhadores que os utilizarem, estando, portanto, os profissionais de limpeza, isentos dessa responsabilidade.
- ✓ Fechamento de coletores de perfurocortantes. O fechamento de coletores está sob a responsabilidade de quem manipula e descarta os perfurocortantes, não cabendo essa tarefa à equipe de limpeza.
- ✓ Retirada de materiais ou equipamentos provenientes da assistência ao paciente, antes de realizar a limpeza, seja concorrente ou terminal. São exemplos: bolsas ou frascos de soro, equipos, recipientes de drenagens e outros. Essas tarefas

cabem à equipe de enfermagem, já que são materiais relacionados à assistência ao paciente.

- ✓ Atendimento de telefone. Vários problemas são gerados quando a equipe de limpeza assume indevidamente essa tarefa, tais como:
- – Perda de tempo com a retirada de luvas para atender telefone; necessidade de higienização das mãos após retirada de luvas; dirigir-se a outro ambiente quando for necessário que algum recado seja dado.
- – Quando o funcionário não retira as luvas ou não realiza a higienização das mãos, há a contaminação do telefone, por meio das mãos.

Portanto, nada justifica qualquer um dos dois tipos de condutas, já que não faz parte das atribuições da equipe de limpeza.

- ✓ Realização de processos de controle de pragas, como desinsetização, desratização, descupinização e outros.

O controle integrado de pragas deve ser realizado por empresa e profissionais especializados.

- ✓ Compra de EPI com recursos próprios. Os EPI devem ser fornecidos gratuitamente pelo empregador e nunca pelo empregado.

8.5. Produtos saneantes

Para que a limpeza atinja seus objetivos, torna-se imprescindível a utilização de produtos saneantes, como detergentes na diluição recomendada.
Em locais onde há presença de matéria orgânica, torna-se necessária a utilização de outra categoria de produtos saneantes, que são os chamados desinfetantes.
Para que a desinfecção atinja seus objetivos, torna-se imprescindível a utilização das técnicas de limpeza e posteriormente, utilização de desinfetante.

8.5.1. Detergentes

O detergente é um produto destinado à limpeza de superfícies e tecidos através da diminuição da tensão superficial.
Os detergentes possuem efetivo poder de limpeza, principalmente pela presença do surfactante na sua composição. O surfactante modifica as propriedades da água, diminuindo a tensão superficial facilitando a sua penetração nas superfícies, dispersando e emulsificando a sujidade.
O detergente tem a função de remover tanto sujeiras hidrossolúveis quanto aquelas não solúveis em água.

8.5.1.1. Deter Rio Pronto Uso

Finalidade: O DETER RIO® PRONTO USO é um detergente neutro, composto de tensoativos aniônicos, ideal para limpeza em hospitais e casas de saúde, ambulatórios, consultórios odontológicos, clínicas e postos de saúde. Pode ser aplicado em mobília, artigos, pisos, paredes e instrumentação em geral. É seguro para utilização em acrílicos, vidrados, pinturas, revestimentos, inox, porcelanas, polietileno, azulejos, linóleo, pisos, PVC e vinil.

Composição: Tensoativo aniônico, agente de controle de pH, coadjuvante, sequestrante, neutralizante, espessante, conservante e veículo.

Princípio Ativo: Mistura de Ácido Dodecil Benzeno Sulfônico e Lauril Eter Sulfato de Sódio (Tensoativos aniônicos -7,0%).

Modo de Usar: O DETER RIO® PRONTO USO pode ser utilizado para limpeza de materiais hospitalares com maior sujidade, sendo aplicado diretamente sobre o material ou superfície. Se necessário, utilize um pano, esponja ou MOP. Enxaguar após o uso.

Conservação: Conservar o produto em temperatura ambiente (15-30ºC), ao abrigo da luz e calor excessivo.

Precauções e Advertências: Conserve fora do alcance das crianças e animais domésticos. Manter o produto em sua embalagem original. Não reutilizar as embalagens vazias. Não ingerir. Evite inalação ou aspiração e contato com os olhos. Evite contato prolongado com a pele. Depois de utilizar este produto, lave e seque as mãos.

Primeiros Socorros: Em caso de contato com os olhos, lavar com água em abundância durante 15 minutos. Se a irritação persistir consulte um médico, levando a embalagem ou rótulo do produto. Em caso de ingestão acidental, não provocar vômito e procurar a CENTRAL DE INTOXICAÇÃO ou SERVIÇO DE SAÚDE mais próximo levando a embalagem ou o rótulo do produto. Não dê nada por via oral a uma pessoa inconsciente.

8.5.2. Desinfetantes

O desinfetante é um produto que mata todos os microrganismos patogênicos, mas não necessariamente todas as formas microbianas esporuladas em objetos e superfícies inanimadas.

Os desinfetantes hospitalares são específicos para serem utilizados no combate das infecções e a proliferação de bactérias nesses ambientes. Da forma como eles atuam,

realizam a desinfecção de superfícies e chão para evitar que as mãos e os pés toquem em superfícies infectadas e repassem a infecção para outros locais.
Em locais onde há presença de matéria orgânica, torna-se necessária a utilização de outra categoria de produtos saneantes, que são os chamados desinfetantes. Para que a desinfecção atinja seus objetivos, torna-se imprescindível a utilização das técnicas de limpeza.

8.5.2.1. Germi Rio Pronto Uso

Finalidade: Germi Rio® Pronto uso é um desinfetante de nível intermediário, também indicado para superfícies fixas e artigos não críticos cuja fórmula exclusiva limpa e desinfeta em um mesmo processo. Produto composto de uma mistura de cloreto de didecildimetilamônio, biguanida e coadjuvante, pronto para uso, que garante eficácia em superfícies fixas, artigos não críticos, artigos de inaloterapia e assistência respiratória. Ideal para uso em hospitais, principalmente em áreas críticas com maior chance de risco de contrair infecção hospitalar, casas de saúde, ambulatórios, consultórios odontológicos, clínicas e postos de saúde. Pode ser aplicado em pisos, paredes, mobílias e artigos não críticos. Sua aplicação é segura em acrílicos, vidrados, pinturas, revestimentos, inox, metal, porcelanas, polietileno, polipropileno, azulejos, linóleo, pisos, PVC, vinil, látex, monitores, telas de LCD, bombas de infusão, incubadoras, transdutores, etc. Possui eficácia comprovada em presença de sujidade (matéria orgânica).

Composição: Cloreto de Didecildimetilamônio, Cloridrato de Polihexametileno Biguanida (PHMB), Coadjuvante, Sequestrante, Conservante e Água.

Princípio Ativo: Tensoativo Catiônico - 0,55% p/p, Cloridrato de Polihexametileno Biguanida (PHMB) - 0,1% p/p.

Modo de Usar: Para superfícies fixas: Nunca aplicar o produto diretamente nas superfícies dos eletroeletrônicos, sempre aplicar primeiro no pano ou MOP e depois aplicar na superfície a ser limpa e desinfetada. Deixar agir por 1 minuto sem necessidade de enxágue. O processo de limpeza e desinfecção deve ser feito frequentemente conforme a necessidade ou conforme protocolos existentes. Para Artigos Não Críticos: Que tenham contato direto com a pele íntegra do paciente, lavar o material, secar e imergi-los na solução deixando em contato por 5 minutos. Após aplicação do produto, os artigos deverão ser enxaguados e secos antes do uso. Utilizá-los o mais breve possível (ex.: estetoscópio, termômetro, esfigmomanômetro, etc.).

Conservação: Conservar o produto em temperatura ambiente (15-30°C).

Precauções e Advertências: Manter o frasco protegido do sol e do calor. Usar equipamentos de proteção individual adequados tais como: luvas, máscaras, óculos de proteção e avental. Conservar em local fresco. Proteger da luz. Não ingerir. Conserve o produto fora do alcance de crianças e animais domésticos. Não misturar com outros produtos. Manter em sua embalagem original. Não reutilizar a embalagem vazia. Lave os objetos ou utensílios usados, como medida antes de reutilizá-los.

Primeiros Socorros: Em caso de contato com os olhos e pele, lavar imediatamente as partes atingidas com água corrente em abundância durante 15 minutos e procure socorro médico, levando a embalagem ou o rótulo do produto. Em caso de ingestão acidental, não provocar vômito e procurar a CENTRAL DE INTOXICAÇÃO ou SERVIÇO DE SAÚDE mais próximo levando a embalagem ou o rótulo do produto. Em caso de inalação ou aspiração, remova o paciente para local arejado e chame socorro médico. Não dê nada via oral a uma pessoa inconsciente.

8.6. Materiais utilizados na limpeza e desinfecção de superfícies

A utilização correta dos materiais utilizados na limpeza e desinfecção de superfícies, além de reduzir o custo da mão de obra, aumenta o rendimento dos produtos e, consequentemente, pode ocorrer a redução de custos. São exemplos de materiais: conjunto MOP; rodos; *kits* para limpeza de vidros e tetos; baldes; panos de limpeza de pisos; espremedor; carros para transporte de resíduos e outros.

8.6.1. Materiais

8.6.1.1. Conjunto MOP

Há vários tipos de MOP's no mercado que atendem às diferentes necessidades do Serviço de Limpeza. O conjunto MOP é formado por cabo, armação ou haste ou suporte e luva ou refil.

8.6.1.2. Conjunto MOP *x* pano para limpeza de piso e rodo: vantagens e desvantagens

Vantagens

- Substitui o pano de limpeza de pisos.
- Elimina o contato manual do profissional durante a torção dos fios de cabeleira pela compressão no balde espremedor.
- Pode reduzir o risco de acidentes ocupacionais com perfurocortantes.

– Pode aumentar a produtividade quando comparado ao pano para limpeza de piso, proporcionando postura ergonômica correta do profissional de limpeza, evitando movimentos repetitivos de esforço e desgaste de energia pela flexão do tronco e torção do pano de limpeza.

Desvantagens

– Possui uma ação mecânica reduzida que não garante a qualidade da limpeza, se comparado com a ação das fibras abrasivas ou esfregões.
– Dificulta a secagem do piso, deixando-o úmido com risco de queda dos transeuntes.
– Requer contato manual do profissional na sua substituição.
– Tempo e custo do reprocessamento da cabeleira na lavanderia.
– Desperdício de produtos saneantes (nem toda a solução é utilizada) e seu descarte na rede de esgoto.
– Alteração da concentração de produtos saneantes da solução após o primeiro enxágue.
– A água do enxágue não é mais considerada limpa após o primeiro enxágue do MOP.
– Dificuldade de manuseio acarretando esforço físico na utilização do espremedor e do equipamento e do MOP molhado devido ao peso, podendo gerar afastamentos por problemas ergonômicos.

8.6.1.3. Rodos

Os rodos devem ser do tipo profissional, apresentando cabos (mínimo 1,60 cm) e base com lâmina de maior extensão (mínimo 0,60 cm), que permitem maior abrangência da área a ser limpa, possibilitando maior produtividade com menor tempo e desgaste físico diminuído.
As novas lâminas de borracha permitem que, simultaneamente, os líquidos sejam puxados e a área fique seca, além de possuírem borracha esponjosa dupla que se acomoda às irregularidades do piso.

8.6.1.4. Panos para limpeza de mobília e pisos

Os panos devem ser exclusivos do setor e separados para mobília, piso e parede. Ainda, devem estar sempre limpos e alvejados.

8.6.1.5. Baldes

Recomenda-se o uso de baldes de cores diferentes. Devem ser utilizados, preferencialmente, os confeccionados por materiais que não corroam no decorrer do tempo ou que provoquem ruídos.

8.6.1.6. Escadas

Devem possuir plataforma de apoio para garantir maior segurança ao usuário e dispositivos laterais para suporte de materiais.

8.6.1.7. Carro funcional

A finalidade do carro funcional é reunir, transportar e estar abastecido de materiais necessários à limpeza, desinfecção e conservação de um determinado espaço.
São carros com rodízios, revestidos de borracha ou material similar, constando de espremedor para cabeleira dos MOP's, estando adaptável a baldes (cores diferentes) ou balde modular com divisor de águas. Pode ainda possuir suporte para rodos, conjunto MOP, placa de sinalização, pá coletora e local para transporte de material de limpeza necessário ao serviço.
Assim, todo material de limpeza e desinfecção de superfícies deve ser transportado em carros funcionais, facilitando a segurança do transporte. Deve-se atentar para a limpeza e organização do carro funcional.

8.6.1.8. Placa de sinalização

Apresentam desenhos ou inscrições que permitem aos transeuntes identificar a situação da área delimitada (piso escorregadio, área interditada para reforma e outros).

8.7. Limpeza e desinfecção de superfícies

8.7.1. Limpeza

A limpeza consiste na remoção das sujidades depositadas nas superfícies inanimadas utilizando-se meios mecânicos (fricção), físicos (temperatura) ou químicos (saneantes), em um determinado período de tempo. Independentemente da área a ser higienizada, o importante é a remoção mecânica da sujidade e não simplesmente a passagem de panos úmidos para espalhar a sujidade.
O uso de desinfetantes limita-se à presença de matéria orgânica, utilizando-se o tratamento da superfície. A escolha das técnicas de limpeza e desinfecção está

diretamente relacionada ao tipo de superfície a ser higienizada, a quantidade e o tipo de matéria orgânica presente.

8.7.2. Processos de limpeza de superfícies

Os processos de limpeza de superfícies em serviços de saúde envolvem a limpeza concorrente (diária) e limpeza terminal.

8.7.2.1. Limpeza concorrente

É o procedimento de limpeza realizado, diariamente, em todas as unidades dos estabelecimentos de saúde com a finalidade de limpar e organizar o ambiente, repor os materiais de consumo diário (por exemplo, sabonete líquido, papel higiênico, papel toalha e outros) e recolher os resíduos, de acordo com a sua classificação. Ainda, durante a realização da limpeza concorrente é possível a detecção de materiais e equipamentos não funcionantes, auxiliando as chefias na solicitação de consertos e reparos necessários.

Nesse procedimento estão incluídas a limpeza de todas as superfícies horizontais, de mobiliários e equipamentos, portas e maçanetas, parapeitos de janelas, e a limpeza do piso e instalações sanitárias.

A distribuição das tarefas da limpeza na área próxima ao paciente depende da rotina e procedimentos da instituição. Em alguns serviços de saúde, por exemplo, a equipe de enfermagem é responsável pela limpeza e desinfecção de determinados equipamentos para a saúde (respiradores, monitores, dentre outros).

Atualmente, devido à prevalência de microrganismos multirresistentes e do papel do ambiente na manutenção e propagação desses, tem-se adotado como medida de precaução na disseminação desses microrganismos a intensificação da limpeza e desinfecção das superfícies nas trocas de turno.

Na limpeza concorrente de piso de corredores deve-se dar preferência aos horários de menor movimento. Em caso de uso de máquinas, de- vem ser utilizados os mesmos procedimentos da limpeza concorrente de piso.

Quadro 1 - Frequência de Limpeza Concorrente.

CLASSIFICAÇÃO DAS ÁREAS	FREQUÊNCIA MÌNIMA

Áreas críticas	3x por dia; data e horário preestabelecidos e sempre que necessário.
Áreas não-críticas	1x por dia; data e horário preestabelecidos e sempre que necessário.
Áreas semicríticas	2x por dia; data e horário preestabelecidos e sempre que necessário.
Áreas comuns	1x por dia; data e horário preestabelecidos e sempre que necessário.
Áreas externas	2x por dia; data e horário preestabelecidos e sempre que necessário.

8.7.2.2. Limpeza terminal

Trata-se de uma limpeza mais completa, incluindo todas as superfícies horizontais e verticais, internas e externas. As programadas devem ser realizadas no período máximo de 15 dias quando em áreas críticas. Em áreas semicríticas e não críticas o período máximo é de 30 dias.
É importante que o formulário para confirmação da conclusão da limpeza terminal seja preenchido por parte da chefia do setor. Esse formulário auxilia também na programação da terminal, sinalizando impedimentos para a realização ou conclusão dessa. Nesse caso, o chefe do setor deverá justificar o impedimento da terminal programada.
O procedimento inclui a limpeza de paredes, pisos, teto, equipamentos, todos os mobiliários como macas, mesas, armários, bancadas, janelas, vidros, portas, peitoris, luminárias, filtros e grades de ar condicionado.
As paredes devem ser limpas de cima para baixo e o teto deve ser limpo em sentido unidirecional.
O uso de desinfetantes deverá ser restrito a superfícies que contenham matéria orgânica.
E importante o estabelecimento de um cronograma com a definição da periodicidade da limpeza terminal com data, dia da semana e horários, conforme a criticidade das áreas.
A limpeza terminal de postos de enfermagem, expurgos, depósito de material de limpeza (DML) e sala de utilidades devem ser programadas considerando horários de menor fluxo ou que não prejudique a dinâmica do setor ou a qualidade da limpeza. Essa programação (cronograma) deve ser confirmada por meio da assinatura do chefe do setor.

Quadro 2 - Frequência de Limpeza Terminal Programada.

CLASSIFICAÇÃO DAS ÁREAS	FREQUÊNCIA
Áreas críticas	Semanal (data, horário, dia da semana preestabelecido).
Áreas não-críticas	Mensal (data, horário, dia da semana preestabelecido).
Áreas semicríticas	Quinzenal (data, horário, dia da semana preestabelecido).
Áreas comuns	(Data, horário, dia da semana preestabelecido).

8.7.3. Técnicas

8.7.3.1. Técnica de dois baldes

Envolve a limpeza com a utilização de panos de limpeza de piso e rodo.
Facilita o trabalho do profissional de limpeza e desinfecção de superfícies, evitando idas e vindas para trocas de água e limpeza do pano no expurgo.
Os seguintes passos são envolvidos nessa técnica de limpeza: varredura úmida, ensaboar, enxaguar e secar.

8.7.3.1.1. Varredura úmida

Tem o objetivo de remover o pó e possíveis detritos soltos no chão, fazendo uso de pano úmido e rodo. Esses resíduos não podem ser levados até a porta de entrada, devendo ser recolhidos do ambiente com o auxílio de pá.
Deve-se iniciar a limpeza pelos cantos e de forma profissional e educada, para que quem esteja no local possa perceber e colaborar, liberando o espaço.
Nessa etapa, os dois baldes conterão apenas água.

8.7.3.1.2. Ensaboar

É a ação de fricção com detergente sobre a superfície com a finalidade de remoção de toda sujidade. Nessa etapa, um dos baldes conterá água, e outro, detergente.

8.7.3.1.3. Enxaguar e secar

Tem a finalidade de remover o detergente. Nessa etapa, os dois baldes conterãoapenas água.

8.7.3.1.4. Passo a Passo

- ✓ Colocar o material necessário no carro funcional. Estacioná-lo no corredor, ao lado da porta de entrada do ambiente (nunca obstruir a passagem de transeuntes).
- ✓ Colocar os EPI apropriados para a realização da limpeza. Preferencialmente, as luvas de banheiro devem ter cor distinta dos demais ambientes.
- ✓ Recolher os sacos contendo resíduos do local, fechá-los e depositá-los no saco “hamper” do carro funcional ou diretamente no carro de coleta interna.
- ✓ Realizar a limpeza do ambiente, incluindo as maçanetas das portas. Atentar para as etapas: retirada de pó; ensaboar; enxaguar e secar.
- ✓ Iniciar a limpeza do piso, mergulhando o pano de limpeza de piso limpo em um balde contendo apenas água, torcendo suavemente e envolvendo no rodo.

- ✓ Iniciar a varredura úmida pelos cantos (do fundo para a porta de entrada), com movimentos firmes e contínuos, a fim de remover as partículas maiores do piso (migalhas, papéis, cabelo e outros).
- ✓ Recolher as partículas maiores do piso com a pá. Nunca direcionar os resíduos para o banheiro.
- ✓ Enxaguar o pano em outro balde contendo apenas água limpa.
- ✓ Mergulhar o pano de limpeza de piso limpo em um balde contendo solução de água e detergente, torcendo suavemente e envolvendo no rodo.
- ✓ Repetir a operação quantas vezes forem necessárias. A água do balde também deve ser trocada sempre que houver necessidade.
- ✓ Enxaguar o piso, mergulhando um pano limpo em balde contendo apenas água limpa e secar o piso. Repetir a operação quantas vezes for necessário.
- ✓ Realizar a limpeza do banheiro.
- ✓ Repor produtos de higiene: papel higiênico, papel toalha, sabonete líquido e outros.
- ✓ Recolher o material utilizado no local, organizando o ambiente.
- ✓ Encaminhar os panos utilizados na limpeza, preferencialmente, para processamento na lavanderia. Desprezar a água do balde em local específico. Nunca utilizar lavatórios / pias ou banheiro para esse fim.
- ✓ Lavar e secar os recipientes para resíduos, repor os sacos e retorná-los ao local de origem.
- ✓ Realizar *checklist* dos procedimentos relativos à limpeza concorrente.
- ✓ Se necessário, reabastecer carro funcional com os materiais necessários.
- ✓ Recolher o material utilizado no local, organizando o ambiente.

Outros aspectos da limpeza

- ✓ Ao chegar a uma unidade, o profissional de limpeza deve identificar prioridades, como abastecimento de papel toalha e troca de refil de sabonete.
- ✓ A limpeza de um ambiente deve ser iniciada pela coleta de lixo e, posteriormente, deve-se realizar a varredura úmida, iniciando-se pelos cantos.
- ✓ Recomenda-se a utilização de um pano para mobília e outro, para o piso (tamanhos de panos diferentes e baldes de cores diferentes).
- ✓ A água e a solução dos baldes deverão ser trocadas sempre que necessário. Os panos devem estar alvejados.
- ✓ O *kit* de limpeza (pano para mobília, pano para piso ou MOP úmido, baldes, pá, rodo, entre outros) é exclusivo do setor.
- ✓ Deve-se estar atento para não se usar luvas para abrir ou fechar portas e não deixar materiais de limpeza nos ambientes ou banheiros.

- ✓ Durante a realização da limpeza terminal, deve-se iniciar pela varredura úmida e retirada de lixo; deixar o piso do banheiro de molho e, em seguida, proceder à limpeza do mobiliário e do teto e paredes; lavar o banheiro e, por último, realizar a limpeza de todos os pisos.
- ✓ Ao finalizar a limpeza de um setor, todo material deve ser recolhido e levado ao expurgo para limpeza e desinfecção.

8.7.3.2. Técnica de limpeza de piso com MOP

8.7.3.2.1. Passo a Passo

- ✓ Colocar o material necessário no carro funcional. Estacioná-lo no corredor, ao lado da porta de entrada do ambiente, tendo o cuidado de não obstruir a passagem de transeuntes.
- ✓ Colocar os EPI apropriados para a realização da limpeza. Preferencialmente, as luvas de banheiro devem ter cores distintas dos demais ambientes.
- ✓ Recolher os sacos contendo resíduos do local, fechá-los e depositá-los no saco “hamper” do carro funcional ou diretamente no carro de coleta interna.
- ✓ Realizar a limpeza do ambiente, incluindo as maçanetas das portas. Atentar para as etapas: retirada de pó; ensaboar; enxaguar e secar.
- ✓ Remover as partículas menores (migalhas, papéis, cabelo e outros) com o MOP. Nunca direcionar os resíduos para o banheiro.
- ✓ Recolher as partículas maiores do piso com a pá. Nunca direcionar os resíduos para o banheiro.
- ✓ Mergulhar o MOP úmido (do conjunto MOP) em um dos baldes contendo solução de água e detergente.
- ✓ Retirar o MOP da solução, colocando sua cabeleira em base própria para torção.
- ✓ Tracionar a alavanca com o objetivo de retirar o excesso de água do MOP sem contato manual.
- ✓ Retirar o MOP da base de torção e iniciar a limpeza.
- ✓ Iniciar a limpeza pelos cantos, do fundo para a porta de entrada, passando o MOP em movimento de “oito deitado” com movimentos firmes e contínuos. Enxaguar o MOP em um segundo balde (do sistema MOP) contendo água limpa para enxágue.
- ✓ Repetir a operação quantas vezes forem necessárias. A água do balde deve ser trocada sempre que houver necessidade.
- ✓ Recolher o material utilizado no local, organizando o ambiente.
- ✓ Realizar a limpeza do banheiro.
- ✓ Repor produtos de higiene: papel higiênico, papel toalha, sabonete líquido e outros.

- ✓ Recolher o material utilizado no local, organizando o ambiente.
- ✓ Encaminhar os panos utilizados na limpeza preferencialmente para processamento na lavanderia. Desprezar a água do balde em local específico. Nunca utilizar lavatórios / pias ou banheiro para esse fim.
- ✓ Lavar os recipientes para resíduos, repor os sacos e retorná-los ao local de origem.
- ✓ Realizar *checklist* dos procedimentos relativos à limpeza concorrente.
- ✓ Se necessário, reabastecer carro funcional com os materiais necessários.

Recomendações

- ✓ Não abrir ou fechar portas com mãos enluvadas.
- ✓ Não esquecer materiais e equipamentos de limpeza nos ambientes.
- ✓ Os baldes devem ser lavados e secos antes de nova utilização.
- ✓ O uso de desinfetante é restrito para superfícies que contenham matéria orgânica (sangue ou fluidos corpóreos).
- ✓ A revisão da limpeza deve ser feita nos três períodos: manhã, tarde e noite.
- ✓ Não deixar manchas ou sujidades incrustadas para a limpeza terminal, pois podem ficar impregnadas e mais difíceis de serem removidas posteriormente; para esses casos, utilizar uma fibra mais abrasiva no local.
- ✓ O funcionário deve manter a coluna reta durante o desenvolvimento de toda a técnica de limpeza.
- ✓ A prensa utilizada para torcer o MOP pode ser utilizada para se obter vários graus de torção: leve, moderada e intensa. Para deixar o piso quase que completamente seco deve-se realizar uma forte torção da prensa.

8.7.4. Desinfecção

A desinfecção é o processo físico ou químico que destrói todos os microrganismos patogênicos de objetos inanimados e superfícies, com exceção de esporos bacterianos. Tem a finalidade de destruir microrganismos das superfícies de serviços de saúde, utilizando-se solução desinfetante. É utilizado após a limpeza de uma superfície que teve contato com matéria orgânica. Definem-se como matéria orgânica todas as substâncias que contenham sangue ou fluidos corporais. São exemplos: fezes, urina, vômito, escarro e outros.

O tratamento de superfícies com matéria orgânica difere de acordo com o local e o volume do derramamento, sendo dividida em duas técnicas de desinfecção: com pequena quantidade e com grande quantidade de matéria.

Sempre que houver presença de matéria orgânica em superfícies, essa deverá ser removida. A seguir, realizar a limpeza e, posteriormente, a desinfecção. É imprescindível que o local seja rigorosamente limpo antes da desinfecção.

8.7.4.1. Técnica de desinfecção

8.7.4.1.1. Técnica de desinfecção com pequena quantidade de matéria orgânica

Nas superfícies onde ocorrer um pequeno derramamento de substâncias corporais ou sangue, incluindo respingos, deve-se:

- ✓ Remover a matéria orgânica com papel toalha ou pano e proceder à limpeza, utilizando a técnica de dois baldes.
- ✓ Se piso ou paredes:
  - – Realizar, primeiramente, a limpeza com detergente na superfície a ser desinfetada, com o auxílio do rodo ou MOP.
  - – Enxaguar e secar.
  - – Após a limpeza, aplicar o desinfetante na área que foi retirada a matéria orgânica, deixando o tempo necessário para ação do produto (seguir orientação do fabricante). Se necessário, realizar enxágue e secagem.
- ✓ Se mobiliário:
  - – Realizar limpeza com detergente na superfície a ser desinfetada, com o auxílio de panos de mobília.
  - – Após limpeza do mobiliário, realizar a fricção com desinfetante.

8.7.4.1.2. Técnica de desinfecção com grande quantidade matéria orgânica

- ✓ Remover a matéria orgânica com auxílio do rodo e da pá.
- ✓ Desprezar a matéria orgânica, líquida, no esgoto sanitário (vaso sanitário). Caso a matéria orgânica esteja no estado sólido, acondicionar em saco plástico. Utilizar EPI apropriado.
- ✓ Proceder à limpeza, utilizando a técnica de dois baldes.
- ✓ Seguir os mesmos passos indicados na Técnica de desinfecção com pequena quantidade dematéria orgânica.

8.7.5. Limpeza e desinfecção de superfícies das áreas internas

A fim de facilitar o processo de limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde, as áreas internas envolvem, dentre outras: Abrigo de Lixo; Ambulatório; Salas de Espera; Administração.

Quadro 3 - Limpeza e Desinfecção de Superfícies em Serviços de Saúde.

EQUIPAMENTO	TÉCNICA	ATUAÇÃO
Paredes	Limpeza e/ou Desinfecção	Realizar a limpeza com água e detergente. Utilizar movimento unidirecional (de cima para baixo).
Lixeiras	Limpeza e/ou Desinfecção	Realizar a limpeza com água e detergente.
Escada	Limpeza e/ou Desinfecção	Realizar a limpeza com água e detergente.
Teto	Limpeza Varredura úmida	Utilizar o pano úmido para retirada de pó
Piso	Limpeza e/ou Desinfecção	Diariamente – varredura úmida, ensaboar, enxaguar e secar (sempre iniciando pelos cantos e conduzindo de forma que não atrapalhe o trânsito). Semanalmente – lavar utilizando-se detergente. Notas: Na presença de matéria orgânica, retirar o excesso com papel toalha ou com auxílio de rodo e pá; realizar a limpeza e proceder à técnica de desinfecção. Máscara e óculos de proteção devem ser utilizados.
Janelas, vidraças, portas e luminárias	Limpeza e/ou Desinfecção	Realizar a limpeza com água e detergente
Telefone	Limpeza e/ou Desinfecção	Na presença de sujidade, limpar com pano úmido em água limpa e secar. Friccionar desinfetante.
Saboneteira	Limpeza e/ou Desinfecção	Interior e exterior – Realizar a limpeza com água e detergente. Friccionar com desinfetante. Trocar refil sempre que necessário.
Papeleiras	Limpeza e/ou Desinfecção	Realizar a limpeza com água e detergente. Enxaguar e secar. Friccionar com desinfetante. Abastecer sempre que necessário.
Bancadas e prateleiras	Limpeza e/ou Desinfecção	Realizar a limpeza com água e detergente. Enxaguar e secar. Friccionar com desinfetante.
Armários e escaninhos	Limpeza e/ou Desinfecção	Realizar a limpeza das partes interna e externa com água e detergente. Enxaguar e secar. Friccionar com desinfetante.

Geladeiras	Limpeza	Realizar a limpeza das partes interna e externa com água e detergente. Secar bem com pano limpo.
Proteção bate maca	Limpeza	Realizar a limpeza com água e detergente. Enxaguar e secar.
Lavatórios / Pias	Limpeza	Lavar com água e detergente. Enxaguar e secar.
Abrigo de lixo	Limpeza e/ou Desinfecção	Lavar interna e externamente com água e detergente. Enxaguar e realizar desinfecção.
Tanque	Limpeza e/ou Desinfecção	Lavar com água e detergente. Enxaguar e realizar desinfecção.
Foco de luz	Limpeza	Realizar limpeza com pano úmido.
Bebedouros	Limpeza e/ou Desinfecção	Realizar a limpeza com água e detergente. Enxaguar e secar. Friccionar com desinfetante.

Quadro 4 - Limpeza de banheiros e vestiários.

EQUIPAMENTO	TÉCNICA	ATUAÇÃO
Paredes, boxe e azulejos	Limpeza e/ou Desinfecção	Lavar com água e detergente, utilizando movimentos unidirecionais, de cima para baixo. Enxaguar e realizar desinfecção. Se necessário, utilizar escova para remover crostas dos rejuntes.
Portas e Portais	Limpeza	Limpar com água e detergente, utilizando movimentos unidirecionais, de cima para baixo. Evitar a utilização de produtos abrasivos.
Piso	Limpeza e/ou Desinfecção	Lavar com água e detergente. Enxaguar e secar Notas: Na presença de matéria orgânica, retirar o excesso com papel toalha ou com auxílio de rodo e pá; realizar a limpeza e proceder à técnica de desinfecção. Máscara e óculos de proteção devem ser utilizados.

Limpeza de Espelhos	Limpeza	Limpar com pano úmido e secar.
Armários e escaninhos	Limpeza e/ou Desinfecção	Realizar a limpeza das partes interna e externa com água e detergente. Enxaguar e secar. Friccionar com desinfetante.
Louças sanitárias e descarga	Limpeza e/ou Desinfecção	Vaso sanitário: tampar, acionar a descarga. Lavar com água e detergente, com auxílio de escovinha. Enxaguar e realizar desinfecção. Descarga: lavar com água e detergente. Enxaguar e realizar desinfecção.
Lavatórios/pias e torneiras	Limpeza e/ou Desinfecção	Lavar com água e detergente. Enxaguar e secar.

8.7.6. Limpeza de superfícies das áreas externas

A fim de facilitar o processo de limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde, as áreas internas envolvem, dentre outras: pátios, jardins, estacionamentos, garagens e calçadas.

Quadro 5 - Limpeza das Áreas Externas.

EQUIPAMENTO	TÉCNICA	ATUAÇÃO
Portões de ferro e grades	Limpeza	Limpar com pano úmido. Lavar com água e detergente.
Ralos e calhas	Limpeza	Retirar todos os detritos existentes. Lavar com água e detergente, utilizando EPIapropriado
Pisos	Varredura	Varrer com vassoura de piaçava.
Pisos	Lavagem por processo mecânico	Ensaboar e enxaguar
Placas de sinalização, extintores e caixas deincêndio	Limpeza	Limpar com pano úmido e secar.

8.8. Medidas de biossegurança

O termo biossegurança corresponde ao conjunto de ações voltadas para prevenção, eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico de serviços, visando à saúde do homem, dos animais, à preservação do meio ambiente e à qualidade dos resultados.

Na área da saúde, esse tema suscita reflexões por parte dos profissionais, uma vez que estão mais suscetíveis a contrair doenças advindas de acidentes de trabalho, através de procedimentos que envolvem riscos biológicos, químicos, físicos e ergonômicos.
Os profissionais que prestam assistência direta à saúde ou manipulam material biológico no seu cotidiano devem ter conhecimento suficiente acerca de biossegurança para uma prática eficaz e segura.
O profissional de limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde está exposto a riscos e o objetivo das medidas de biossegurança é identificar riscos à saúde e ao meio ambiente decorrentes da exposição à matéria orgânica e aos agentes biológicos e do manuseio de produtos químicos e materiais perigosos.
A utilização de precauções básicas auxilia os profissionais nas condutas técnicas adequadas à prestação dos serviços, por meio do uso correto de EPI. Essas medidas devem gerar melhorias na qualidade da assistência e diminuição de custos e infecções.
Ao Serviço de Limpeza e competem os procedimentos para a remoção de sujidades, detritos indesejáveis e microrganismos presentes em qualquer superfície, visando manter o ambiente dentro dos padrões estabelecidos pelos serviços de saúde.
As medidas de biossegurança em serviços de saúde evitam os riscos inerentes ao uso de produtos químicos e materiais biológicos. Tem a finalidade de minimizar os riscos envolvidos no uso desses materiais, pelos profissionais da instituição.
As medidas de biossegurança podem ser isoladas ou estar inseridas em um plano de prevenção e controle de riscos biológicos, químicos e materiais perigosos.

8.8.1. Os riscos a que estão expostos os profissionais de limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde

8.8.1.1. Risco biológico

Risco Biológico é a probabilidade da exposição ocupacional a agentes biológicos. São agentes biológicos os microrganismos, geneticamente modificados ou não; as culturas de células; os parasitas; as toxinas e os príons encontrados em sangue, fluidos corpóreos, meios de culturas e espécimes clínicos.

8.8.1.2. Risco químico

Os riscos químicos dependem da reatividade do produto e, portanto, não é possível estabelecer uma regra geral que garanta a segurança no manuseio de todas as substâncias químicas.
As propriedades físico-químicas, reatividade, toxicidade, condições de manipulação, possibilidade de exposição do trabalhador, vias de penetração no organismo e

disposições finais do produto são variáveis que devem ser consideradas no estabelecimento do risco.

8.8.1.3. Risco de natureza físico-química

Considera como risco de natureza físico-química a capacidade de o produto reagir com outra substância, produzindo fenômenos físicos como calor, combustão ou explosão ou, ainda, produzindo outra substância tóxica. Na avaliação dos riscos devidos à natureza física, devem ser considerados os parâmetros de difusão e inflamabilidade.

8.8.1.4. Risco ergonômico

Entende-se por risco ergonômico qualquer fator que possa interferir nas características psicofisiológicas do trabalhador, causando desconforto ou afetando sua saúde. São exemplos de risco ergonômico: o levantamento de peso, ritmo excessivo de trabalho monotonia, repetitividade e postura inadequada de trabalho.

8.8.2. Material perfurocortante

Envolve qualquer material com capacidade de corte ou perfuração da pele que deve ser manuseado com máximo cuidado e descartado em recipiente rígido, impermeável e resistente à punção. O recipiente de descarte deve estar disponível próximo à área de uso, em suportes apropriados. Não deve ultrapassar o seu limite de preenchimento. É proibido o reencape de agulhas e o descarte desses materiais em lixo comum.

8.8.3. Sinalização de segurança

A sinalização de segurança é o conjunto de todos os elementos de comunicação visual que informam e auxiliam na identificação de áreas de perigo e medidas de segurança. É uma solução em locais onde há circulação de pessoas, em especial nos ambientes de trabalho.
Esses elementos podem ser placas, cores, sinais sonoros, faixas etc., cujo objetivo é prevenir acidentes, indicar a localização de equipamentos de segurança, delimitar áreas de risco, identificar tubulações de produtos químicos, alertar sobre riscos existentes no ambiente, entre outros.
Ela tem como objetivo orientar e guiar os trabalhadores e visitantes do local, indicando as áreas de circulação, os equipamentos de proteção individual (EPIS) necessários, as saídas de emergência, os riscos existentes e outras informações importantes para garantir a segurança e a saúde das pessoas.

A sinalização de segurança é regulamentada pela Norma Regulamentadora NR-26, do Ministério do Trabalho e Emprego, que estabelece as diretrizes para a utilização de sinais de segurança nas empresas.

8.8.4. Equipamentos de segurança

As medidas de prevenção para a exposição a sangue e fluidos corpóreos e/ou a patógenos respiratórios é essencialmente prevenida por meio da prática de medidas de precaução, incluindo cuidados com material perfurocortante, EPI e EPC.
Os EPI devem ser utilizados pelos profissionais, durante a execução de procedimentos que possam provocar contaminação da roupa com sangue e fluídos corpóreos ou por patógenos que se transmite por contato
A instituição é responsável pelo fornecimento de EPIs apropriados e em quantidade suficiente aos profissionais do Serviço de Limpeza. A aquisição de EPI deverá ser precedida de testes operacionais e checagem do Certificado de Aprovação (CA).

8.8.4.1. Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Uniforme

EPI é todo dispositivo de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado a prevenir riscos que podem ameaçar a segurança e a saúde do trabalhador. Para ser comercializado, todo EPI deve ter CA emitido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), conforme estabelecido na NR n° 6.

8.8.4.1.1. Luvas de borracha

Devem ser utilizadas por todo profissional durante execução de procedimentos de limpeza e desinfecção de superfícies em serviços de saúde.
Ainda, devem ser confeccionadas com material resistente e possuir cano longo ou curto para proteção das mãos e proteção parcial de antebraços.
Recomendam-se a utilização de cores diferentes de luvas de borracha, como luvas de cor clara e de cor escura (um ou dois tons acima da cor clara):

- ✓ Luvas de cor escura: usadas na limpeza e desinfecção de superfícies onde a sujidade é maior (Exemplos: pisos; banheiro; rodízios de mobiliários; lixeiras; janelas; tubulações na parte alta).
- ✓ Luvas de cor clara: usadas na limpeza e desinfecção de mobiliários (Exemplos: macas, mesas, cadeiras, paredes, portas, lavatórios/pias). As mãos dos profissionais de limpeza e desinfecção de superfícies devem ser lavadas antes e após o uso de luvas. Após a utilização, as luvas devem ser lavadas e desinfetadas.

Quando estiver com luvas não se deve tocar em maçanetas, portas, telefones, botões de elevadores e outros locais.
Ao usar luvas deve-se segurá-las pelo lado interno, calçando-se sem tocar na face externa. Ao se retirá-las, deve-se segurá-las pela face externa sem tocar a pele.

8.8.4.1.2. Máscaras

A máscara cirúrgica deverá ser usada nas situações:

- ✓ Sempre que houver possibilidade de respingos de material biológico ou produtos químicos em mucosas do nariz e boca.
- ✓ Ambientes com odor fétido.
- ✓ Limpeza e desinfecção de superfícies em áreas de construção e reformas para evitar a inalação do pó.

8.8.4.1.3. Óculos de proteção

Os óculos de proteção devem ser utilizados durante a limpeza de áreas que estejam localizadas acima do nível da cabeça, e que haja risco de respingos, poeira ou impacto de partículas.
Devem ser lavados e desinfetados após o uso.

8.8.4.1.4. Botas

As botas (material impermeável, com cano alto e de solado antiderrapante) estão recomendadas para a proteção dos pés e parte das pernas durante atividades com água e produtos químicos e, ainda, para evitar quedas.

8.8.4.1.5. Sapatos

O uso de sapatos é recomendado durante todo o período de trabalho, com exceção nos momentos de lavação de piso, nos quais deverão ser utilizadas as botas.

8.8.4.1.6. Avental

Deve ser utilizado durante a execução de procedimentos que possam provocar contaminação da roupa com sangue e fluidos corpóreos e produtos químicos ou contaminados.
O avental deve ser impermeável, podendo ser usado por cima do uniforme, é recomendado para a realização de atividades com risco de respingos. Pode ser processado pela lavanderia após realização do procedimento de limpeza e desinfecção.

Após o uso, deve ser retirado com técnica correta, sem ter contato com a parte externa, e em seguida deve-se fazer a desinfecção.

8.8.4.2. Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC)

Os EPC's visam à proteção de acidentes com pacientes, funcionários e visitantes. Consistem de placas ilustrativas (que permitem aos transeuntes identificar a situação da área delimitada), cones de sinalização e fitas demarcatórias (sinalização e delimitação de área), fita antiderrapante (para evitar quedas e escorregamento, especialmente em rampas e escadas), coletores de materiais perfurocortantes, sinais de perigo, sinalização com instruções de segurança ou que indicam direção. Ainda, envolve lava olhos e outros.

8.8.5. Saúde ocupacional

A saúde ocupacional é de responsabilidade da Medicina do Trabalho.

8.8.5.1. Imunização do profissional

- ✓ **Na admissão**: vacinas do Calendário Nacional de Vacinação do Adulto e do Idoso: difteria e tétano, sarampo, caxumba e rubéola além de vacina contra hepatite B, em funcionários não imunes.
- ✓ **Anualmente**: vacina contra *influenza*.

Afastamento das atividades do profissional com doença infectocontagiosa ou doença debilitante que aumente a susceptibilidade a agentes biológicos.

8.8.5.2. Ações emergenciais

Nos casos de acidentes com material perfurocortante ou contato de sangue e outros fluidos corporais em mucosa ou pele não íntegra, o profissional deve ter atendimento imediato na Medicina do Trabalho ou no Pronto Atendimento para determinação do risco biológico e estabelecimento de conduta, conforme protocolo e fluxo estabelecidos pela instituição. Os acidentes com perfurocortantes deverão ser monitorados por indicadores e discutidos com os profissionais dentro do serviço de saúde.

Nos casos de respingo em pele íntegra, lavar abundantemente em água corrente. Na presença de sintomas, o profissional deve ser encaminhado à Medicina do Trabalho.

Os acidentes de trabalho são aqueles que ocorrem pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou a redução permanente ou temporária da capacidade para o trabalho e podem ser provocados por agentes biológicos, ergonômicos ou mecânicos.

Podem ser evitados por meio da instituição de medidas preventivas que visem à segurança do funcionário durante suas atividades rotineiras, como:

- ✓ Não substituir as escadas por cadeiras, usando-as apenas em superfícies planas.
- ✓ Não manusear equipamentos elétricos com as mãos molhadas.
- ✓ Não misturar produtos de limpeza e desinfecção de superfícies.
- ✓ Proteger as tomadas elétricas de paredes molhadas.
- ✓ Não correr nas dependências dos serviços de saúde.
- ✓ Manter postura adequada para evitar problemas de coluna.
- ✓ Não levar ou levantar objetos muito pesados sem ajuda.
- ✓ Obedecer aos horários de intervalos a fim de prevenir o estresse.
- ✓ Notificar os acidentes após a ocorrência.
- ✓ Utilizar EPI e EPC sempre que necessário.
- ✓ Receber as vacinas recomendadas.

Os profissionais, quando acidentados, devem comunicar seus acidentes em formulário próprio, denominado Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), no prazo de 24 horas, e encaminhá-lo aos setores competentes.

9. ANEXOS

Anexo I - Checklist Limpeza Concorrente e Limpeza Terminal

CHECK LIST
LIMPEZA CONCORRENTE E LIMPEZA TERMINAL

Data: ____/____/____Horário:_____
Ambiente:_____
Limpeza: ( ) Concorrente ( ) Terminal

Método de avaliação visual

(observar através de uma compressa limpa aplicada na superfície dos itens visando detectar poeira, secreção ou sangue).

ITENS	AVALIAÇÃO DA LIMPEZA
Abrigo de lixo	( ) Adequado ( ) Não adequado
Armários	( ) Adequado ( ) Não adequado
Bancadas	( ) Adequado ( ) Não adequado
Bebedouros	( ) Adequado ( ) Não adequado
Climatizador	( ) Adequado ( ) Não adequado
Dispensador de álcool e sabonete	( ) Adequado ( ) Não adequado
Escada	( ) Adequado ( ) Não adequado
Escadinha de dois degraus	( ) Adequado ( ) Não adequado
Foco de luz	( ) Adequado ( ) Não adequado
Geladeiras	( ) Adequado ( ) Não adequado
Interruptores	( ) Adequado ( ) Não adequado
Janelas e vidraças	( ) Adequado ( ) Não adequado
Lavatórios / Pias	( ) Adequado ( ) Não adequado
Lixeiras	( ) Adequado ( ) Não adequado
Luminárias	( ) Adequado ( ) Não adequado
Maca	( ) Adequado ( ) Não adequado
Papeleiras	( ) Adequado ( ) Não adequado
Paredes	( ) Adequado ( ) Não adequado
Piso	( ) Adequado ( ) Não adequado
Poltronas e cadeiras	( ) Adequado ( ) Não adequado
Portas (incluindo maçanetas e guarnições)	( ) Adequado ( ) Não adequado
Prateleiras	( ) Adequado ( ) Não adequado
Proteção bate maca	( ) Adequado ( ) Não adequado
Régua de gases	( ) Adequado ( ) Não adequado
Saboneteira	( ) Adequado ( ) Não adequado

Suporte de soro	( ) Adequado ( ) Não adequado
Tanque	( ) Adequado ( ) Não adequado
Telefone	( ) Adequado ( ) Não adequado
Teto	( ) Adequado ( ) Não adequado
Sabonete, papel toalha e álcool gel foram repostos?	( ) Adequado ( ) Não adequado

Observação:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

_____
Assinatura Gerente da Unidade

1. INTRODUÇÃO

As infecções relacionadas a assistência à saúde constituem um problema grave e um grande desafio, exigindo ações efetivas de prevenção e controle pelos serviços de saúde. As infecções nesses serviços ameaçam tanto os pacientes quanto os profissionais e podem acarretar sofrimentos e gastos excessivos para o sistema de saúde. Ainda, podem resultar em processos e indenizações judiciais, nos casos comprovados de negligencia durante a assistência prestada.

Atualmente, a atenção a segurança do paciente, envolvendo o tema “Higienização das Mãos” tem sido tratada como prioridade, a exemplo da “Aliança Mundial para Segurança do Paciente”, iniciativa da Organização Mundial de Saúde (OMS) já firmada com vários países. A criação dessa aliança realça o fato de que a segurança do paciente, agora e reconhecida como uma questão global. Esta iniciativa se apoia em intervenções e ações que tem reduzido os problemas relacionados com a segurança dos pacientes nos países que aderiram a esta aliança.

As mãos são consideradas ferramentas principais dos profissionais que atuam nos serviços de saúde, pois são as executoras das atividades realizadas. Assim, a segurança do paciente nesses serviços depende da higienização cuidadosa e frequente das mãos destes profissionais.

O controle de infecções nos serviços de saúde, incluindo as práticas da higienização das mãos, além de atender as exigências legais e éticas, concorre também para melhoria da qualidade no atendimento e assistência ao paciente. As vantagens destas praticas são inquestionáveis, desde a redução da morbidade e mortalidade dos pacientes até a redução de custos associados ao tratamento dos quadros infecciosos.

2. OBJETIVO

Instituir e estimular a higiene das mãos na instituição com o intuito de prevenir e controlar as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), visando à segurança do paciente, dos profissionais de saúde e de todos aqueles envolvidos nos cuidados aos pacientes.

3. CAMPO DE APLICAÇÃO

Toda equipe de saúde, administrativo e de apoio que trabalha na unidade de saúde, incluindo gestores das unidades de saúde.

4. REFERÊNCIAS

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das mãos em serviços de saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Anvisa, 2007.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS n°. 2616 de 12 de maio de 1998. Estabelece as normas para o programa de controle de infecção hospitalar. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 13 de maio de 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Normas e Manuais Técnicos**: Lavar as Mãos - Informações para Profissionais de Saúde**. Série A. Brasília, Centro de Documentação, 1989.

5. DEFINIÇÕES

- ✓ ***Antisséptico degermante:*** Sabão (detergente) contendo um agente antisséptico em sua formulação; se destina à degermação da pele. Exemplo: Clorexidina degermante a 4%; PVPI a 10%.
- ✓ ***Detergentes:*** São compostos que apresentam ação de limpeza (Exemplo: surfactantes). O termo sabão é usado para se referir a estes detergentes nesta publicação.
- ✓ ***Efeito residual ou persistente:*** É definido como efeito antimicrobiano prolongado ou estendido que previne ou inibe a proliferação ou sobrevida de microrganismos após aplicação do produto.
- ✓ ***Preparação alcoólica para as mãos:*** Preparação contendo álcool, preferencialmente a 70%, sob a forma gel ou solução, com emolientes, destinada à aplicação nas mãos para reduzir o número de microrganismos viáveis.
- ✓ ***Serviço de Saúde:*** Estabelecimento destinado ao desenvolvimento de ações de atenção à saúde da população, em regime de internação ou não, incluindo atenção realizada em consultórios e domicílios.

6. SÍMBOLOS E ABREVIATURAS

Não se aplica.

7. RESPONSABILIDADES

Gerente da Unidade: é responsável por implementar, acompanhar e assegurar o cumprimento deste procedimento.
Demais Funcionários: são responsáveis por cumprir os requisitos deste procedimento.

8. PROCEDIMENTOS

8.1. O que é higienização das mãos?

É a medida individual mais simples e menos dispendiosa para prevenir a propagação das infecções relacionadas à assistência à saúde. Recentemente, o termo “lavagem das mãos” foi substituído por “higienização das mãos” devido à maior abrangência deste procedimento. O termo engloba a higienização simples, a higienização antisséptica, a fricção antisséptica e a antissepsia cirúrgica das mãos, que serão abordadas mais adiante.

8.2. Por que fazer?

As mãos constituem a principal via de transmissão de microrganismos durante a assistência prestada aos pacientes, pois a pele é um possível reservatório de diversos microrganismos, que podem se transferir de uma superfície para outra, por meio de contato direto (pele com pele), ou indireto, através do contato com objetos e superfícies contaminados.
A pele das mãos alberga, principalmente, duas populações de microrganismos: os pertencentes à microbiota residente e à microbiota transitória. A microbiota residente é constituída por microrganismos de baixa virulência, como *estafilococos*, *corinebactérias* e *micrococos*, pouco associados às infecções veiculadas pelas mãos. É mais difícil de ser removida pela higienização das mãos com água e sabão, uma vez que coloniza as camadas mais internas da pele.
A microbiota transitória coloniza a camada mais superficial da pele, o que permite sua remoção mecânica pela higienização das mãos com água e sabão, sendo eliminada com mais facilidade quando se utiliza uma solução antisséptica. É representada, tipicamente, pelas bactérias Gram-negativas, como enterobactérias (Ex.: *Escherichia coli*), bactérias não fermentadoras (Ex.: *Pseudomonas aeruginosa*), além de fungos e vírus.

8.3. Para que higienizar as mãos?

A higienização das mãos apresenta as seguintes finalidades:

Remoção de sujidade, suor, oleosidade, pelos, células descamativas e da microbiota da pele, interrompendo a transmissão de infecções veiculadas ao contato.
Prevenção e redução das infecções causadas pelas transmissões cruzadas.

8.4. Quem deve higienizar as mãos?

Devem higienizar as mãos todos os profissionais que trabalham em serviços de saúde, que mantém contato direto ou indireto com os pacientes, que atuam na manipulação de medicamentos, alimentos e material estéril ou contaminado.

8.5. Como fazer? Quando fazer?

As mãos dos profissionais que atuam em serviços de saúde podem ser higienizadas utilizando-se: água e sabão, preparação alcoólica e antisséptico.
A utilização de um determinado produto depende das indicações descritas abaixo:

8.5.1. Uso de água e sabão

Indicação:

- ✓ Quando as mãos estiverem visivelmente sujas ou contaminadas com sangue e outros fluidos corporais.
- ✓ Ao iniciar o turno de trabalho.
- ✓ Após ir ao banheiro.
- ✓ Antes e depois das refeições.
- ✓ Antes de preparo de alimentos.
- ✓ Antes de preparo e manipulação de medicamentos.
- ✓ Nas situações descritas a seguir para preparação alcoólica.

8.5.2. Uso de preparação alcoólica

Indicação:

Higienizar as mãos com preparação alcoólica quando estas não estiverem visivelmente sujas, em todas as situações descritas a seguir:

- ✓ **Antes de contato com o paciente**

Objetivo: proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos oriundos das mãos do profissional de saúde.

Exemplos: exames físicos (determinação do pulso, da pressão arterial, da temperatura corporal); contato físico direto (aplicação de massagem, realização de higiene corporal); e gestos de cortesia e conforto.

- ✓ **Após contato com o paciente**

Objetivo: proteção do profissional e das superfícies e objetos imediatamente próximos ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do próprio paciente.

- ✓ **Antes de realizar procedimentos assistenciais e manipular dispositivos invasivos**

Objetivo: proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos oriundos das mãos do profissional de saúde.
Exemplos: contato com membranas mucosas (administração de medicamentos pelas vias oftálmica e nasal); com pele não intacta (realização de curativos, aplicação de injeções); e com dispositivos invasivos (cateteres intravasculares e urinários, tubo endotraqueal).

- ✓ **Antes de calçar luvas para inserção de dispositivos invasivos que não requeiram preparo cirúrgico**

Objetivo: proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos oriundos das mãos do profissional de saúde.
Exemplo: inserção de cateteres vasculares periféricos.

- ✓ **Após risco de exposição a fluidos corporais**

Objetivo: proteção do profissional e das superfícies e objetos imediatamente próximos ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do paciente a outros profissionais ou pacientes.

- ✓ **Ao mudar de um sítio corporal contaminado para outro, limpo, durante o cuidado ao paciente**

Objetivo: proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos de uma determinada área para outras áreas de seu corpo.
Exemplo: troca de fraldas e subsequente manipulação de cateter intravascular.
Ressalta-se que esta situação não deve ocorrer com frequência na rotina profissional.

Devem-se planejar os cuidados ao paciente iniciando a assistência na sequência: sítio menos contaminado para o mais contaminado.

- ✓ **Após contato com objetos inanimados e superfícies imediatamente próximas ao paciente**

Objetivo: proteção do profissional e das superfícies e objetos imediatamente próximos ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do paciente a outros profissionais ou pacientes.
Exemplos: manipulação de respiradores, monitores cardíacos, troca de roupas de cama, ajuste da velocidade de infusão de solução endovenosa.

- ✓ **Antes e após remoção de luvas**

Objetivo: proteção do profissional e das superfícies e objetos imediatamente próximos ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do paciente a outros profissionais ou pacientes.
As luvas previnem a contaminação das mãos dos profissionais de saúde e ajudam a reduzir a transmissão de patógenos. Entretanto, elas podem ter microfuros ou perder sua integridade sem que o profissional perceba, possibilitando a contaminação das mãos.

- ✓ **Outros procedimentos**

Exemplos: manipulação de invólucros de material estéril.

IMPORTANTE

- ✓ Use luvas somente quando indicado.
- ✓ Utilize-as antes de entrar em contato com sangue, líquidos corporais, membrana mucosa, pele não intacta e outros materiais potencialmente infectantes.
- ✓ Troque de luvas sempre que entrar em contato com outro paciente.
- ✓ Troque também durante o contato com o paciente se for mudar de um sítio corporal contaminado para outro, limpo, ou quando esta estiver danificada.
- ✓ Nunca toque desnecessariamente superfícies e materiais (tais como telefones, maçanetas, portas) quando estiver com luvas.

Observe a técnica correta de remoção de luvas para evitar a contaminação das mãos.
Lembre-se: o uso de luvas não substitui a higienização das mãos!

8.5.3. Uso de antissépticos

Estes produtos associam detergentes com antissépticos e se destinam à higienização antisséptica das mãos e degermação da pele.

Indicação:

- ✓ **Higienização antisséptica das mãos**

Nos casos de precaução de contato recomendados para pacientes portadores de microrganismos multirresistentes.
Nos casos de surtos.

- ✓ **Degermação da pele**

No pré-operatório, antes de qualquer procedimento cirúrgico (indicado para toda equipe cirúrgica).
Antes da realização de procedimentos invasivos. Exemplos: inserção de cateter intravascular central, punções, drenagens de cavidades, instalação de diálise, pequenas suturas, endoscopias e outros.

8.6. Insumos Necessários

8.6.1. Água

A água utilizada em serviços de saúde deve ser livre de contaminantes químicos e biológicos, obedecendo aos dispositivos legais.
Os reservatórios devem ser limpos e desinfetados, com realização de controle microbiológico semestral.

8.6.2. Sabões

Nos serviços de saúde, recomenda-se o uso de sabão líquido, tipo refil, devido ao menor risco de contaminação do produto.
Recomenda-se que o sabão seja agradável ao uso, possua fragrância leve e não resseque a pele. A adição de emolientes à sua formulação pode evitar ressecamentos e dermatites.

8.6.3. Agentes antissépticos

São substâncias aplicadas à pele para reduzir o número de agentes da microbiota transitória e residente.
Entre os principais antissépticos utilizados para a higienização das mãos, destacam-se: Álcoois, Clorexidina, Compostos de iodo, Iodóforos e Triclosan.
As características dos principais antissépticos utilizados para a higienização das mãos estão descritas no quadro a seguir:

Quadro 1: Espectro antimicrobiano e características de agentes antissépticos utilizados para higienização das mãos.

Grupo	Bactérias Gram-positivas	Bactérias Gram-negativas	Micobactéria	Fungos	Virus	Velocidade de ação	Comentários
Álcoois	+++	+++	+++	+++	+++	Rápida	Concentração ótima: 70%; nãoapresenta efeito residual.
Clorexidina (2% ou 4%)	+++	++	+	+	+++	Intermediária	Apresenta efeito residual; raras reaçõesalérgicas.
Compostos de Iodo	+++	+++	+++	++	+++	Intermediária	Causa queimaduras na pele; irritantes quando usados na higienização antisséptica das mãos.
Iodóforos	+++	+++	+	++	++	Intermediária	Irritação de pele menor que a de compostos de iodo; apresenta efeito residual; aceitabilidade variável.
Triclosan	+++	++	+	-	+++	Intermediária	Aceitabilidade variável para as mãos.

+++ excelente
++ bom
+ regular
- nenhuma atividade antimicrobiana ou insuficiente.

Fonte: Adaptada de CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Guideline for hand hygie- ne in health-care settings: recommendations of the Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee and HICPAC/SHEA/APIC/IDSA Hand Hygiene Task Force. MMWR v. 51, n. RR-16, p. 1-45, Outubro/2002.

8.6.4. Papel-toalha

O papel-toalha deve ser suave, possuir boa propriedade de secagem, ser esteticamente aceitável e não liberar partículas. Na utilização do papel-toalha, deve-se dar preferência aos papéis em bloco, que possibilitam o uso individual, folha a folha.

8.7. Equipamentos Necessários

8.7.1. Lavatórios

Sempre que houver paciente (acamado ou não), examinado, manipulado, tocado, medicado ou tratado, é obrigatória a provisão de recursos para a higienização das mãos (por meio de lavatórios ou pias) para uso da equipe de assistência. Nos locais de manuseio de insumos, amostras, medicamentos, alimentos, também é obrigatória a instalação de lavatórios / pias.
Os lavatórios ou pias devem possuir torneiras ou comandos que dispensem o contato das mãos quando do fechamento da água. Deve ainda existir provisão de sabão líquido, além de recursos para secagem das mãos.
Para os ambientes que executem procedimentos invasivos, cuidados a pacientes críticos ou que a equipe de assistência tenha contato direto com feridas, deve existir, além do sabão já citado, provisão de antisséptico junto às torneiras de higienização das mãos.

8.7.2. Dispensadores de sabão e antissépticos

Para evitar a contaminação do sabão líquido e do produto antisséptico, têm-se as seguintes recomendações:

- ✓ Os dispensadores devem possuir dispositivos que facilitem seu esvaziamento e preenchimento.
- ✓ No caso dos recipientes de sabão líquido e antisséptico ou almotolias não serem descartáveis, deve-se proceder à limpeza destes com água e sabão (não utilizar o sabão restante no recipiente) e secagem, seguida de desinfecção, no mínimo uma vez por semana.
- ✓ Não se deve completar o conteúdo do recipiente antes do término do produto, devido ao risco de contaminação.
- ✓ Para os produtos não utilizados em recipientes descartáveis, devem-se manter os registros dos responsáveis pela execução das atividades e a data de manipulação, envase e de validade da solução fracionada.
- ✓ A validade do sabão, quando mantida na embalagem original, é definida pelo fabricante e deve constar no rótulo.

- ✓ A validade do sabão, quando mantida na embalagem original, é definida pelo fabricante e deve constar no rótulo.
- ✓ A validade do produto fora da embalagem do fabricante ou fracionado deve ser validada para ser estabelecida, ou seja, pode ser menor que aquela definida pelo fabricante, pois o produto já foi manipulado; essa validade pode ser monitorada, por exemplo, pelo uso de testes que apurem o pH, a concentração da solução e a presença de matéria orgânica.
- ✓ Deve-se optar por dispensadores de fácil limpeza e que evitem o contato direto das mãos. Escolher, preferencialmente, os do tipo refil. Neste caso, a limpeza interna pode ser feita no momento da troca do refil.

8.7.3. Porta-papel toalha

O porta-papel toalha deve ser fabricado, preferencialmente, com material que não favoreça a oxidação, sendo também de fácil limpeza. A instalação deve ser de tal forma que ele não receba respingos de água e sabão.
É necessário o estabelecimento de rotinas de limpeza e de reposição do papel.

8.7.4. Secador elétrico

No processo de higienização das mãos, não é indicado o uso de secadores elétricos, uma vez que raramente o tempo necessário para a secagem é obedecido, além de haver dificuldade no seu acionamento. Eles podem, ainda, carrear microrganismos. O acionamento manual de certos modelos de aparelho também pode permitir a recontaminação das mãos.

8.7.5. Lixeira para descarte do papel-toalha

Junto aos lavatórios e às pias, deve sempre existir recipiente para o acondicionamento do material utilizado na secagem das mãos. Este recipiente deve ser de fácil limpeza, não sendo necessária a existência de tampa. No caso de se optar por mantê-lo tampado, o recipiente deverá ter tampa articulada com acionamento de abertura sem utilização das mãos.

8.8. Técnicas

As técnicas de higienização das mãos podem variar,dependendo do objetivo ao qual se destinam. Podem ser divididas em:

- ✓ Higienização simples das mãos.
- ✓ Higienização antisséptica das mãos.
- ✓ Fricção de antisséptico nas mãos.

A eficácia da higienização das mãos depende da duração e da técnica empregada.

8.9. Outros aspectos da higienização das mãos

Na higienização das mãos, devem ser observadas, ainda, as seguintes recomendações:

- ✓ Manter as unhas naturais, limpas e curtas.
- ✓ Não usar unhas postiças quando entrar em contato direto com os pacientes.
- ✓ Evitar o uso de esmaltes nas unhas.
- ✓ Evitar utilizar anéis, pulseiras e outros adornos quando assistir o paciente.
- ✓ Aplicar creme hidratante nas mãos (uso individual), diariamente, para evitar ressecamento da pele.

9. ANEXOS

Não se aplica.

1. INTRODUÇÃO

O papel das mãos na transmissão de microrganismos por contato é baseado na capacidade da pele de abriga-lo e transferi-los de uma superfície para outra, direta ou indiretamente. O frequente contato das mãos com mobiliários, artigos, equipamentos e pacientes durante o atendimento assistencial, destaca a importância deste meio de transmissão.

Para prevenção e controle de infecções nos ambientes de saúde é primordial a correta higienização das mãos.

Apesar de ser a mais importante ação isolada no controle de infecções, a falta de adesão dos profissionais a esta prática é facilmente constatável. É uma conduta simples, de baixo custo, com técnicas preconizadas, que requer estrutura mínima para ser praticada adequadamente, reduzindo os vários problemas decorrentes das infecções.

2. OBJETIVO

Orientar a técnica correta de higienização das mãos e sensibilizar os profissionais de saúde da importância deste procedimento como medida eficaz na redução de transmissão de patógenos veiculados pelas mãos.

3. CAMPO DE APLICAÇÃO

Toda equipe de saúde, administrativo e de apoio que trabalha na unidade de saúde, incluindo gestores das unidades de saúde.

4. REFERÊNCIAS

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das mãos em serviços de saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Anvisa, 2007.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS n°. 2616 de 12 de maio de 1998. Estabelece as normas para o programa de controle de infecção hospitalar. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 13 de maio de 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Normas e Manuais Técnicos**:** Lavar as Mãos - Informações para Profissionais de Saúde. Série A. Brasília, Centro de Documentação, 1989.

5. DEFINIÇÕES

Não se aplica.

6. SÍMBOLOS E ABREVIATURAS

Não se aplica.

7. RESPONSABILIDADES

Gerente da Unidade: é responsável por implementar, acompanhar e assegurar o cumprimento deste procedimento.
Demais Funcionários: são responsáveis por cumprir os requisitos deste procedimento.

8. PROCEDIMENTOS

8.1. Finalidade

Remover os microrganismos que colonizam as camadas superficiais da pele, assim como o suor, a oleosidade e as células mortas, retirando a sujidade propícia à permanência e à proliferação de microrganismos.

8.2. Duração do procedimento

40 a 60 segundos.

8.3. Passo a passo

1. Abrir a torneira e molhar as mãos, evitando encostar-se à pia.
2. Aplicar na palma da mão quantidade suficiente de sabão líquido para cobrir todas as superfícies das mãos (seguir a quantidade recomendada pelo fabricante).
3. Ensaboar as palmas das mãos, friccionando-as entre si.
4. Esfregar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa.
5. Entrelaçar os dedos e friccionar os espaços interdigitais.
6. Esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem e vice-versa.

7. Esfregar o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda, utilizando-se movimento circular e vice-versa.
8. Friccionar as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada em concha, fazendo movimento circular e vice-versa.
9. Esfregar o punho esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando movimento circular e vice-versa.
10. Enxaguar as mãos, retirando os resíduos de sabão. Evitar contato direto das mãos ensaboadas com a torneira.
11. Secar as mãos com papel-toalha descartável, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos. Desprezar o papel-toalha na lixeira para resíduos comuns.

IMPORTANTE

• No caso de torneiras com contato manual para fechamento, sempre utilize papel-toalha.
• O uso coletivo de toalhas de tecido é contraindicado, pois estas permanecem úmidas, favorecendo a proliferação bacteriana.
• Deve-se evitar água muito quente ou muito fria na higienização das mãos, a fim de prevenir o ressecamento da pele.

9. ANEXOS

Anexo I – Técnica de Higienização Simples das Mãos

Técnica de Higienização Simples das Mãos

1. Abrir a torneira e molhar as mãos, evitando encostar-se à pia.

2. Aplicar na palma da mão quantidade suficiente de sabão líquido para cobrir todas as superfícies das mãos (seguir a quantidade recomendada pelo fabricante).

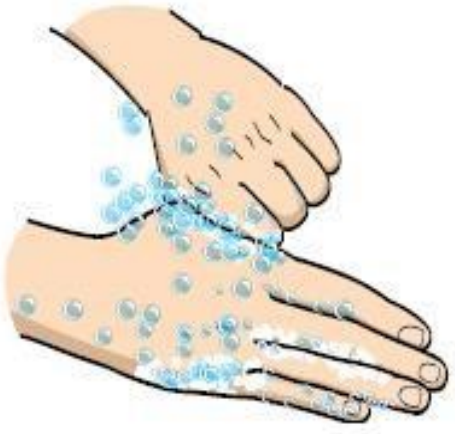
3. Ensaboar as palmas das mãos, friccionando-as entre si.

4. Esfregar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa.

5. Entrelaçar os dedos e friccionar os espaços interdigitais.

6. Esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem e vice-versa.

7. Esfregar o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda, utilizando-se movimento circular e vice-versa.



HIGIENIZAÇÃO SIMPLES DAS MÃOS

8. Friccionar as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada em concha, fazendo movimento circular e vice-versa.

9. Esfregar o punho esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando movimento circular e vice-versa.

10. Enxaguar as mãos, retirando os resíduos de sabão. Evitar contato direto das mãos ensaboadas com a torneira.

11. Secar as mãos com papel-toalha descartável, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos. Desprezar o papel-toalha na lixeira para resíduos comuns.

1. INTRODUÇÃO

O papel das mãos na transmissão de microrganismos por contato é baseado na capacidade da pele de abriga-lo e transferi-los de uma superfície para outra, direta ou indiretamente. O frequente contato das mãos com mobiliários, artigos, equipamentos e pacientes durante o atendimento assistencial, destaca a importância deste meio de transmissão.

Para prevenção e controle de infecções nos ambientes de saúde é primordial a correta higienização das mãos.

Apesar de ser a mais importante ação isolada no controle de infecções, a falta de adesão dos profissionais a esta prática é facilmente constatável. É uma conduta simples, de baixo custo, com técnicas preconizadas, que requer estrutura mínima para ser praticada adequadamente, reduzindo os vários problemas decorrentes das infecções.

2. OBJETIVO

Orientar a técnica correta de higienização das mãos e sensibilizar os profissionais de saúde da importância deste procedimento como medida eficaz na redução de transmissão de patógenos veiculados pelas mãos.

3. CAMPO DE APLICAÇÃO

Toda equipe de saúde, administrativo e de apoio que trabalha na unidade de saúde, incluindo gestores das unidades de saúde.

4. REFERÊNCIAS

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das mãos em serviços de saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Anvisa, 2007.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS n°. 2616 de 12 de maio de 1998. Estabelece as normas para o programa de controle de infecção hospitalar. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 13 de maio de 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Normas e Manuais Técnicos**:** Lavar as Mãos - Informações para Profissionais de Saúde. Série A. Brasília, Centro de Documentação, 1989.

5. DEFINIÇÕES

Não se aplica.

6. SÍMBOLOS E ABREVIATURAS

Não se aplica.

7. RESPONSABILIDADES

Gerente da Unidade: é responsável por implementar, acompanhar e assegurar o cumprimento deste procedimento.
Demais Funcionários: são responsáveis por cumprir os requisitos deste procedimento.

8. PROCEDIMENTOS

8.1. Finalidade

Promover a remoção de sujidades e de microrganismos, reduzindo a carga microbiana das mãos, com auxílio de um antisséptico.

8.2. Duração do procedimento

40 a 60 segundos.

8.3. Passo a passo

A técnica de higienização antisséptica é igual àquela utilizada para higienização simples das mãos, substituindo-se o sabão por um antisséptico. Exemplo: antisséptico degermante.
1. Abrir a torneira e molhar as mãos, evitando encostar-se à pia.
2. Aplicar na palma da mão quantidade suficiente de sabão líquido para cobrir todas as superfícies das mãos (seguir a quantidade recomendada pelo fabricante).
3. Ensaboar as palmas das mãos, friccionando-as entre si.
4. Esfregar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa.
5. Entrelaçar os dedos e friccionar os espaços interdigitais.

6. Esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem e vice-versa.
7. Esfregar o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda, utilizando-se movimento circular e vice-versa.
8. Friccionar as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada em concha, fazendo movimento circular e vice-versa.
9. Esfregar o punho esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando movimento circular e vice-versa.
10. Enxaguar as mãos, retirando os resíduos de sabão. Evitar contato direto das mãos ensaboadas com a torneira.
11. Secar as mãos com papel-toalha descartável, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos. Desprezar o papel-toalha na lixeira para resíduos comuns.

IMPORTANTE

• No caso de torneiras com contato manual para fechamento, sempre utilize papel-toalha.
• O uso coletivo de toalhas de tecido é contraindicado, pois estas permanecem úmidas, favorecendo a proliferação bacteriana.
• Deve-se evitar água muito quente ou muito fria na higienização das mãos, a fim de prevenir o ressecamento da pele.

9. ANEXOS

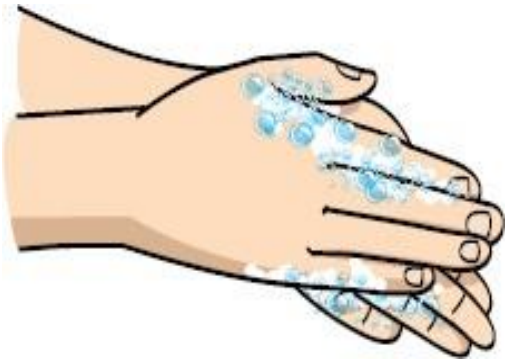
Anexo I – Técnica de Higienização Simples das Mãos

Técnica de Higienização Simples das Mãos

1. Abrir a torneira e molhar as mãos, evitando encostar-se à pia.

2. Aplicar na palma da mão quantidade suficiente de sabão líquido para cobrir todas as superfícies das mãos (seguir a quantidade recomendada pelo fabricante).

3. Ensaboar as palmas das mãos, friccionando-as entre si.



4. Esfregar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa.

5. Entrelaçar os dedos e friccionar os espaços interdigitais.

6. Esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem e vice-versa.

7. Esfregar o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda, utilizando-se movimento circular e vice-versa.

HIGIENIZAÇÃO ANTISSÉPTICA DAS MÃOS

8. Friccionar as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada em concha, fazendo movimento circular e vice-versa.

9. Esfregar o punho esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando movimento circular e vice-versa.

10. Enxaguar as mãos, retirando os resíduos de sabão. Evitar contato direto das mãos ensaboadas com a torneira.

11. Secar as mãos com papel-toalha descartável, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos. Desprezar o papel-toalha na lixeira para resíduos comuns.

HIGIENIZAÇÃO ANTISSÉPTICA DAS MÃOS (COM PREPARAÇÃO ALCOÓLICAS)

1. INTRODUÇÃO

O papel das mãos na transmissão de microrganismos por contato é baseado na capacidade da pele de abriga-lo e transferi-los de uma superfície para outra, direta ou indiretamente. O frequente contato das mãos com mobiliários, artigos, equipamentos e pacientes durante o atendimento assistencial, destaca a importância deste meio de transmissão.

Para prevenção e controle de infecções nos ambientes de saúde é primordial a correta higienização das mãos.

Apesar de ser a mais importante ação isolada no controle de infecções, a falta de adesão dos profissionais a esta prática é facilmente constatável. É uma conduta simples, de baixo custo, com técnicas preconizadas, que requer estrutura mínima para ser praticada adequadamente, reduzindo os vários problemas decorrentes das infecções.

2. OBJETIVO

Orientar a técnica correta de higienização das mãos e sensibilizar os profissionais de saúde da importância deste procedimento como medida eficaz na redução de transmissão de patógenos veiculados pelas mãos.

3. CAMPO DE APLICAÇÃO

Toda equipe de saúde, administrativo e de apoio que trabalha na unidade de saúde, incluindo gestores das unidades de saúde.

4. REFERÊNCIAS

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das mãos em serviços de saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Anvisa, 2007.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS n°. 2616 de 12 de maio de 1998. Estabelece as normas para o programa de controle de infecção hospitalar. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 13 de maio de 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Normas e Manuais Técnicos**:** Lavar as Mãos - Informações para Profissionais de Saúde. Série A. Brasília, Centro de Documentação, 1989.

5. DEFINIÇÕES

Não se aplica.

6. SÍMBOLOS E ABREVIATURAS

Não se aplica.

7. RESPONSABILIDADES

Gerente da Unidade: é responsável por implementar, acompanhar e assegurar o cumprimento deste procedimento.
Demais Funcionários: são responsáveis por cumprir os requisitos deste procedimento.

8. PROCEDIMENTOS

8.1. Finalidade

Reduzir a carga microbiana das mãos (não há remoção de sujidades). A utilização de gel alcoólico a 70% ou de solução alcoólica a 70% com 1-3% de glicerina pode substituir a higienização com água e sabão quando as mãos não estiverem visivelmente sujas.

8.2. Duração do procedimento

20 a 30 segundos.

8.3. Passo a passo

1. Aplicar na palma da mão quantidade suficiente de sabão líquido para cobrir todas as superfícies das mãos (seguir a quantidade recomendada pelo fabricante).
2. Friccionar as palmas das mãos entre si.
3. Friccionar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa.
4. Friccionar a palma das mãos entre si com os dedos entrelaçados.
5. Friccionar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos e vice-versa.

6. Friccionar o polegar esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando-se movimento circular e vice-versa.
7. Friccionar as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fazendo um movimento circular e vice-versa.
8. Friccionar os punhos com movimentos circulares.
9. Friccionar até secar. Não utilizar papel-toalha.

IMPORTANTE

• Para evitar ressecamento e dermatites, não higienize as mãos com água e sabão imediatamente antes ou depois de usar uma preparação alcoólica.
• Depois de higienizar as mãos com preparação alcoólica, deixe que elas sequem completamente (sem utilização de papel-toalha).

9. ANEXOS

Anexo I – Técnica de Higienização Antisséptica das Mãos (com preparações alcoólicas)

Técnica de Higienização Antisséptica das Mãos (com preparações alcoólicas)

1 *Aplicar na palma da mão quantidade suficiente do produto para cobrir toda a superfície das mãos (seguir a quantidade recomendada pelo fabricante).*

2 *Friccionar as palmas das mãos entre si*

3 *Friccionar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda, entrelaçando os dedos, e vice-versa.*

HIGIENIZAÇÃO ANTISSÉPTICA DAS MÃOS (COM PREPARAÇÃO ALCOÓLICAS)

HIGIENIZAÇÃO ANTISSÉPTICA DAS MÃOS (COM PREPARAÇÃO ALCOÓLICAS)

7 *Friccionar as polpas digitais e as unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fazendo um movimento circular, e vice-versa.*

8 *Friccionar os punhos com movimentos circulares.*

9 *Friccionar até secar. Não utilizar papel toalha.*

1. INTRODUÇÃO

É o procedimento de limpeza realizado, diariamente, em todas as unidades dos estabelecimentos de saúde com a finalidade de limpar e organizar o ambiente, repor os materiais de consumo diário (por exemplo, sabonete líquido, papel higiênico, papel toalha e outros) e recolher os resíduos, de acordo com a sua classificação. Ainda, durante a realização da limpeza concorrente é possível a detecção de materiais e equipamentos não funcionantes, auxiliando as chefias na solicitação de consertos e reparos necessários às prestadoras de serviço. Nesse procedimento estão incluídas a limpeza de todas as superfícies horizontais, de mobiliários e equipamentos, portas e maçanetas, parapeitos de janelas, e a limpeza do piso e instalações sanitárias.
Os ambientes são compostos por maca, painel de gases, painel de comunicação, suporte de soro, cesto para lixo e outros mobiliários que podem ser utilizados durante a assistência prestada nos serviços de saúde. A limpeza da unidade deve ser feita diariamente ou sempre que necessária, antecedendo a limpeza concorrente de pisos.
Atualmente, devido a prevalência de microrganismos multirresistentes e do papel do ambiente na manutenção e propagação desse, tem-se adotado como medida de precaução na disseminação desses microrganismos a intensificação da limpeza e desinfecção das superfícies nas trocas de turno.

2. OBJETIVO

Padronizar os procedimentos para a manutenção e limpeza dos ambientes do estabelecimento para garantir a sensação de bem estar, segurança, proteção e o conforto dos profissionais e pacientes, de forma que o estabelecimento permaneça limpo, seguro e em ordem.

3. CAMPO DE APLICAÇÃO

Equipe do Serviço de Limpeza

4. REFERÊNCIAS

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies – Brasília: Anvisa, 2010.

BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego. Norma Regulamentadora NR-6, de 8 de junho de 1978, que versa sobre Equipamento de Proteção Individual.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora NR-32, de 11 de novembro de 2005, que versa sobre segurança e Saúde do trabalhador em estabelecimentos de saúde.

5. DEFINIÇÕES

Desinfecção: É o processo físico ou químico que destrói todos os microrganismos patogênicos de objetos inanimados e superfícies, com exceção de esporos bacterianos. Tem a finalidade de destruir microrganismos das superfícies de serviços de saúde, utilizando-se solução desinfetante. É utilizado após a limpeza de uma superfície que teve contato com matéria orgânica. Definem-se como matéria orgânica todas as substâncias que contenham sangue ou fluidos corporais. São exemplos: fezes, urina, vômito, escarro e outros.
Limpeza: É o processo de remoção de sujidades mediante a aplicação de energias química, mecânica ou térmica, num determinado período de tempo.
Limpeza Concorrente: É o procedimento de limpeza realizado, diariamente, em todas as unidades dos estabelecimentos de saúde com a finalidade de limpar e organizar o ambiente, repor os materiais de consumo diário (por exemplo, sabonete líquido, papel higiênico, papel toalha e outros) e recolher os resíduos, de acordo com a sua classificação. Ainda, durante a realização da limpeza concorrente é possível a detecção de materiais e equipamentos não funcionantes, auxiliando as chefias na solicitação de consertos e reparos necessários.

6. SÍMBOLOS E ABREVIATURAS

POP - Procedimento Operacional Padrão
EPI - Equipamentos de Proteção Individual

7. RESPONSABILIDADES

Gerente da Unidade – Gerir, controlar e supervisionar as atividades gerais de limpeza, bem como zelar pela sua eficácia.
Profissional da Limpeza - Executar as atividades descritas no POP - Procedimento Operacional Padrão. Deverá utilizar os Equipamentos de Proteção Individual EPI's.

8. PROCEDIMENTOS

8.1. Princípios Gerais

- ✓ Não comer ou fumar, enquanto executar as tarefas de limpeza;
- ✓ Não utilizar joias durante a execução do trabalho;
- ✓ Utilizar uniforme durante o trabalho;
- ✓ Utilizar os EPI's de acordo com a orientação recebida;
- ✓ Separar previamente todo o material necessário à execução das tarefas;
- ✓ Realizar a limpeza do ambiente, incluindo as maçanetas das portas;
- ✓ Nunca direcionar os resíduos para o banheiro.
- ✓ Remover o lixo dos recintos para os locais de descarte;
- ✓ Não espanar e não realizar varredura seca nas áreas internas da unidade;
- ✓ Iniciar pelo mobiliário e/ou paredes e terminar pelo piso;
- ✓ Limpar com movimentos amplos do lugar mais alto para o mais baixo e da parte mais distante para a mais próxima;
- ✓ Começar a limpeza sempre do fundo dos recintos, salas e corredores e prosseguir em direção à saída;
- ✓ Lavar as mãos:
  - ✓ Sempre antes do início das tarefas de limpeza;
  - ✓ Ao constatar sujidade;
  - ✓ Antes e após o uso do toalete;
  - ✓ Após tossir, espirar ou assuar o nariz;
  - ✓ Antes de fazer as refeições;
  - ✓ Após o término das atividades.
- ✓ Preencher Ficha de Controle de Higienização de Ambiente.

8.2. Etapas do Processo

8.2.1. Limpeza de Equipamentos

Consiste em retirar sujidades e manchas. Deve ser realizada diariamente e sempre que necessário.

Material necessário:

- ✓ Panos de limpeza
- ✓ Dois baldes
- ✓ Água
- ✓ Detergente neutro – DETER RIO
- ✓ Desinfetante – GERMI RIO

Rotina:

- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.
- ✓ Realizar as atividades utilizando uniforme, luvas de segurança, calça do fechado impermeável ou bota.
- ✓ Colocar água até a metade dos baldes, um com água e outro com água e detergente neutro – DETER RIO.

NOTA:

Encha os baldes até a metade, um com água limpa e o outro com água + detergente (Deter Rio).

Não há uma quantidade pré-estabelecida do detergente (Deter Rio).

A princípio pode-se padronizar 100ml do produto em meio balde de água. Lembrando que quanto mais produto for colocado na água, mais espuma irá fazer e consequentemente mais trabalho para enxaguar o piso.

LEMBRETE:

Utilizar **racionalmente** recursos como água e produtos, evitando desperdícios e colaborando com programas internos de preservação ambiental e responsabilidade social.

- ✓ Retirar os objetos que estiverem nas superfícies dos equipamentos.
- ✓ Retirar a poeira com pano úmido dobrado, para obter várias superfícies de limpeza.
- ✓ Umedecer o outro pano com solução de detergente neutro e esfregá-lo no equipamento.
- ✓ Retirar toda a solução de detergente com pano umedecido em água.
- ✓ Enxugar o equipamento.
- ✓ Caso seja necessária desinfecção, aplicar o desinfetante – GERMI RIO na superfície e deixar agir por 1 minuto.
- ✓ Todo material usado na limpeza e desinfecção (baldes, panos, etc) e EPI passível de reutilização (luvas de segurança, óculos, etc) devem ser higienizados e guardados em local apropriado, ao término das atividades.
- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.

8.2.2. Limpeza de Mobiliários e Bancadas

Consiste em retirar sujidades e, quando indicado, desinfetar. Sugerimos que sejarealizada diariamente e sempre que necessário.

Material necessário:

- ✓ Panos de limpeza
- ✓ Dois baldes
- ✓ Água
- ✓ Detergente neutro – DETER RIO
- ✓ Escova
- ✓ Desinfetante – GERMI RIO

Rotina:

- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.
- ✓ Realizar as atividades utilizando EPI adequado: uniforme, calçado fechado impermeável ou bota e luvas de segurança.
- ✓ Colocar água até a metade dos baldes, um somente com água e outro com água e detergente neutro – DETER RIO.
- ✓ Retirar os objetos que estiverem sobre o mobiliário e bancadas, se possível.
- ✓ Retirar a poeira com pano úmido dobrado, para obter várias superfícies de limpeza.
- ✓ Umedecer outro pano com solução de detergente neutro e esfregá-lo no mobiliário e bancadas, se necessário utilizar escovas.
- ✓ Retirar toda a solução de detergente com pano umedecido em água.
- ✓ Enxugar o mobiliário e bancadas.
- ✓ Caso seja necessário a desinfecção, aplicar desinfetante – GERMI RIO na superfície e deixar agir por 1 minuto.
- ✓ Todo material usado na limpeza e desinfecção (baldes, panos, etc) e EPI passível de reutilização (luvas de segurança, óculos, etc) devem ser higienizados e guardados em local apropriado, ao término das atividades.
- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.

8.2.3. Limpeza de Pisos

8.2.3.1. Varredura Úmida

Visa remover a sujidade do chão com pano umedecido em água, a fim de evitar a suspensão de partículas de poeiras e microorganismos. Deve ser realizada diariamente e sempre que necessário.

Material necessário:

- ✓ Panos de chão e Rodo ou MOP
- ✓ Dois baldes
- ✓ Água

Rotina:

- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.
- ✓ Realizar as atividades utilizando EPI adequado: uniforme, calçado fechado impermeável ou bota e luvas de segurança.
- ✓ Preparar o ambiente para limpeza retirando o mobiliário leve para deixar a área livre, e se necessário, utilizar equipamento sinalizador.
- ✓ Mergulhar o MOP em um dos baldes contendo água.
- ✓ Retirar o MOP, colocando sua cabeleira em base própria para torção.
- ✓ Tracionar a alavanca com o objetivo de retirar o excesso de água do MOP sem contato manual.
- ✓ Retirar o MOP da base de torção e iniciar a limpeza.
- ✓ Iniciar a limpeza pelos cantos, do fundo para a porta de entrada, passando o MOP em movimento de “oito deitado” com movimentos firmes e contínuos. Enxaguar o MOP em um segundo balde contendo água limpa para enxágue.
- ✓ Limpar os rodapés.
- ✓ Recolocar o mobiliário no local original.
- ✓ Todo material usado na limpeza e desinfecção (baldes, panos, etc) e EPI passível de reutilização (luvas de segurança, óculos, etc) devem ser higienizados e guardados em local apropriado, ao término das atividades.
- ✓ Lavar todo material de limpeza.
- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.

8.2.3.1. Ensaboar, Enxugar e Secar

Visa remover a sujidade do chão com pano umedecido em água e detergente neutro, a fim de evitar a suspensão de partículas de poeiras e microorganismos. Deve ser realizada diariamente e sempre que necessário.

Material necessário:

- ✓ Panos de chão e Rodo ou MOP
- ✓ Dois baldes

- ✓ Água
- ✓ Detergente Neutro – DETER RIO
- ✓ Desinfetante – GERMI RIO

Rotina:

- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.
- ✓ Realizar as atividades utilizando EPI adequado: uniforme, calçado fechado impermeável ou bota e luvas de segurança.
- ✓ Preparar o ambiente para limpeza retirando o mobiliário leve para deixar a área livre, e se necessário, utilizar equipamento sinalizador.
- ✓ Após realizar a varredura úmida.
- ✓ Mergulhar o MOP em um dos baldes contendo solução de água e detergente – DETER RIO.
- ✓ Retirar o MOP da solução, colocando sua cabeleira em base própria para torção.
- ✓ Tracionar a alavanca com o objetivo de retirar o excesso de água do MOP sem contato manual.
- ✓ Retirar o MOP da base de torção e iniciar a limpeza.
- ✓ Iniciar a limpeza pelos cantos, do fundo para a porta de entrada, passando o MOP em movimento de “oito deitado” com movimentos firmes e contínuos. Enxaguar o MOP em um segundo balde contendo água limpa para enxágue.
- ✓ Repetir a operação quantas vezes forem necessárias. A água do balde deve ser trocada sempre que houver necessidade.
- ✓ Caso seja necessário a desinfecção, utilizar desinfetante – GERMI RIO na superfície e deixar agir por 1 minuto.
- ✓ Recolher o material utilizado no local, organizando o ambiente.
- ✓ Encaminhar os panos utilizados na limpeza preferencialmente para processamento na lavanderia. Desprezar a água do balde em local específico. Nunca utilizar lavatórios / pias ou banheiro para esse fim.
- ✓ Lavar os recipientes para resíduos, repor os sacos e retorná-los ao local de origem.
- ✓ Realizar *checklist* dos procedimentos relativos à limpeza concorrente.
- ✓ Se necessário, reabastecer carro funcional com os materiais necessários.

8.2.4. Limpeza de Banheiros

Consiste em remover sujidades, substâncias e detritos aderidos ao teto, paredes, lavatórios, mictórios, bacias sanitárias e pisos dos banheiros. Promove o controle de

microorganismos evitando a transmissão de doenças, mantém boa aparência e garante o conforto dos usuários. Deve ser realizada diariamente ou sempre que necessário.

Rotina:

• Higienizar as mãos, conforme POP001/00.

• Realizar as atividades utilizando EPI adequado: uniforme, calçado fechado impermeável ou bota e luvas de segurança.

• Recolher o lixo conforme rotina.

• Limpar tetos e paredes, janelas e portas conforme rotinas.

• Todo material usado na limpeza e desinfecção (baldes, panos, etc) e EPI passível de reutilização (luvas de segurança, óculos, etc) devem ser higienizados e guardados em local apropriado, ao término das atividades.

• Higienizar as mãos com água e sabonete líquido, secar com papel toalha.

8.2.4.1. Limpeza das pias

Material necessário:

- ✓ Panos de limpeza
- ✓ Esponja sintética
- ✓ Detergente Neutro – DETER RIO
- ✓ Desinfetante – GERMI RIO
- ✓ Água

Rotina:

- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.
- ✓ Realizar as atividades utilizando EPI adequado: uniforme, calçado fechado impermeável ou bota e luvas de segurança.
- ✓ Limpar as torneiras, superfícies interna e externa das pias e encanamentos sob a pia utilizando esponja sintética umedecida com detergente Neutro – DETER RIO.
- ✓ Retirar os detritos localizados no interior da válvula.
- ✓ Enxaguar com água.
- ✓ Aplicar o Desinfetante – GERMI RIO na superfície utilizando pano seco embebido com o produto e deixar agir por 1 minuto.
- ✓ Secar a pia com pano seco.
- ✓ Todo material usado na limpeza e desinfecção (baldes, panos, etc) e EPI passível

de reutilização (luvas de segurança, óculos, etc) devem ser higienizados e guardados em local apropriado, ao término das atividades.

- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.

8.2.4.2. Limpeza da bacia sanitária (vaso sanitário)

Material necessário:

- ✓ Panos de limpeza
- ✓ Vassoura para vaso sanitário
- ✓ Esponja sintética
- ✓ Dois baldes
- ✓ Detergente Neutro – DETER RIO
- ✓ Desinfetante – GERMI RIO
- ✓ Água

Rotina:

- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.
- ✓ Realizar as atividades utilizando EPI adequado: uniforme, calçado fechado impermeável ou bota e luvas de segurança.
- ✓ Colocar água até a metade dos baldes, um somente com água e outro com água e detergente neutro – DETER RIO.
- ✓ Dar descarga na bacia sanitária com a tampa fechada.
- ✓ Esfregar a tampa, a parte externa e o assento do vaso sanitário com esponja sintética embebida em solução de detergente.
- ✓ Enxaguar a tampa, o assento e a parte externa do vaso sanitário com água.
- ✓ Jogar a solução de detergente dentro da bacia sanitária, esfregando-a com a vassoura para vaso sanitário, iniciando pela borda interna do vaso e terminando na saída de água.
- ✓ Dar descarga no vaso sanitário continuando a esfregar a parte interna com a vassoura até a água ficar limpa.
- ✓ Lavar a alavanca ou botão de descarga com esponja sintética embebida em solução de detergente.
- ✓ Retirar o detergente com água.
- ✓ Secar a alavanca ou botão de descarga, a tampa e vaso sanitário com pano.
- ✓ Aplicar o Desinfetante – GERMI RIO na superfície e deixar agir por 1 minuto. Ao final do processo dar descarga no vaso sanitário.

- ✓ Para as superfícies metálicas utilizar Desinfetante – GERMI RIO. Embeber pano seco com o produto, friccionar na superfície, esperar secar.
- ✓ Todo material usado na limpeza e desinfecção (baldes, panos, etc) e EPI passível de reutilização (luvas de segurança, óculos, etc) devem ser higienizados e guardados em local apropriado, ao término das atividades.
- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.

8.2.4. Limpeza e Desinfecção de Bebedouros

Visa remover poeira e substâncias aderidas no bebedouro, com o objetivo de evitar a contaminação da água. Este procedimento deverá ser realizado diariamente e sempre que necessário. Em locais com grande aglomeração de pessoas e horário de pico realizar a higienização antes e depois deste horário.

Material necessário:

- ✓ 2 baldes
- ✓ 3 panos de limpeza
- ✓ Escova para reentrâncias
- ✓ Água
- ✓ Detergente Neutro – DETER RIO

Rotina:

- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.
- ✓ Realizar as atividades utilizando EPI adequado: uniforme, calçado fechado impermeável ou bota e luvas de segurança.
- ✓ Desligar o bebedouro da tomada.
- ✓ Colocar água até a metade dos baldes, um somente com água e outro com água e detergente neutro – DETER RIO.
- ✓ Imergir o pano de limpeza no balde com solução detergente e torcer.
- ✓ Passar o pano no bebedouro, fazendo movimentos retos, sempre de cima para baixo.
- ✓ Molhar a escova no balde com solução detergente.
- ✓ Utilizar a escova para lavar ao redor do dispositivo de saída da água e o acionador de água.
- ✓ Passar o outro pano com água limpa no bebedouro e remover toda a solução

detergente.

- ✓ Secar com pano seco.
- ✓ Ligar o bebedouro na tomada.
- ✓ Todo material usado na limpeza e desinfecção (baldes, panos, etc) e EPI passível de reutilização (luvas de segurança, óculos, etc) devem ser higienizados e guardados em local apropriado, ao término das atividades.
- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.

8.2.5. Limpeza e Desinfecção de Telefone

Visa remover poeira e substâncias aderidas ao telefone. Este procedimento deverá ser realizado diariamente e sempre que necessário.

Material necessário:

- ✓ 2 baldes
- ✓ 3 panos de limpeza
- ✓ Água
- ✓ Detergente Neutro – DETER RIO

Rotina:

- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.
- ✓ Realizar as atividades utilizando EPI adequado: uniforme, calçado fechado impermeável ou bota e luvas de segurança.
- ✓ Colocar água até a metade dos baldes, um somente com água e outro com água e detergente neutro – DETER RIO.
- ✓ Imergir o pano de limpeza no balde com solução detergente e torcer.
- ✓ Passar o pano no telefone, fazendo movimentos retos, sempre de cima para baixo.
- ✓ Passar o outro pano com água limpa no telefone e remover toda a solução detergente.
- ✓ Secar com pano seco.
- ✓ Todo material usado na limpeza e desinfecção (baldes, panos, etc) e EPI passível de reutilização (luvas de segurança, óculos, etc) devem ser higienizados e guardados em local apropriado, ao término das atividades.
- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.

8.2.6. Limpeza de Interruptores, Maçanetas, Dispensadores de Sabonete Líquido, Dispensadores de Papel-Toalha, Dispensadores de Álcool em Gel e Lixeira

Visa remover poeira e substâncias aderidas. Este procedimento deverá ser realizado diariamente e sempre que necessário.

Material necessário:

- ✓ 2 baldes
- ✓ 3 panos de limpeza
- ✓ Água
- ✓ Detergente Neutro – DETER RIO

Rotina:

- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.
- ✓ Realizar as atividades utilizando EPI adequado: uniforme, calçado fechado impermeável ou bota e luvas de segurança.
- ✓ Colocar água até a metade dos baldes, um somente com água e outro com água e detergente neutro – DETER RIO.
- ✓ Imergir o pano de limpeza no balde com solução detergente e torcer.
- ✓ Passar o pano fazendo movimentos retos, sempre de cima para baixo.
- ✓ Passar o outro pano com água limpa e remover toda a solução detergente.
- ✓ Secar com pano seco.
- ✓ Todo material usado na limpeza e desinfecção (baldes, panos, etc) e EPI passível de reutilização (luvas de segurança, óculos, etc) devem ser higienizados e guardados em local apropriado, ao término das atividades.
- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.

9. ANEXOS

Anexo I - Checklist Limpeza Concorrente e Limpeza Terminal

CHECK LIST
LIMPEZA CONCORRENTE E LIMPEZA TERMINAL

Data:____/____/____Horário:_____
Ambiente:_____
Limpeza: ( ) Concorrente ( ) Terminal

Método de avaliação visual

(observar através de uma compressa limpa aplicada na superfície dos itens visando detectar poeira, secreção ou sangue).

ITENS	AVALIAÇÃO DA LIMPEZA
Abrigo de lixo	( ) Adequado ( ) Não adequado
Armários	( ) Adequado ( ) Não adequado
Bancadas	( ) Adequado ( ) Não adequado
Bebedouros	( ) Adequado ( ) Não adequado
Climatizador	( ) Adequado ( ) Não adequado
Dispensador de álcool e sabonete	( ) Adequado ( ) Não adequado
Escada	( ) Adequado ( ) Não adequado
Escadinha de dois degraus	( ) Adequado ( ) Não adequado
Foco de luz	( ) Adequado ( ) Não adequado
Geladeiras	( ) Adequado ( ) Não adequado
Interruptores	( ) Adequado ( ) Não adequado
Janelas e vidraças	( ) Adequado ( ) Não adequado
Lavatórios / Pias	( ) Adequado ( ) Não adequado
Lixeiras	( ) Adequado ( ) Não adequado
Luminárias	( ) Adequado ( ) Não adequado
Maca	( ) Adequado ( ) Não adequado
Papeleiras	( ) Adequado ( ) Não adequado
Paredes	( ) Adequado ( ) Não adequado
Piso	( ) Adequado ( ) Não adequado
Poltronas e cadeiras	( ) Adequado ( ) Não adequado
Portas (incluindo maçanetas e guarnições)	( ) Adequado ( ) Não adequado
Prateleiras	( ) Adequado ( ) Não adequado
Proteção bate maca	( ) Adequado ( ) Não adequado
Régua de gases	( ) Adequado ( ) Não adequado
Saboneteira	( ) Adequado ( ) Não adequado
Suporte de soro	( ) Adequado ( ) Não adequado
Tanque	( ) Adequado ( ) Não adequado
Telefone	( ) Adequado ( ) Não adequado
Teto	( ) Adequado ( ) Não adequado
Sabonete, papel toalha e álcool gel foram repostos?	( ) Adequado ( ) Não adequado

Observação:

Assinatura Gerente da Unidade

1. INTRODUÇÃO

Trata-se de uma limpeza mais completa, incluindo todas as superfícies horizontais e verticais, internas e externas. O procedimento inclui a limpeza de paredes, pisos, teto, equipamentos, todos os mobiliários como macas, mesas, armários, bancadas, janelas, vidros, portas, peitoris, luminárias, filtros e grades de ar condicionado.
As paredes devem ser limpas de cima para baixo e o teto deve ser limpo em sentido unidirecional.
O uso de desinfetantes deverá ser restrito a superfícies que contenham matéria orgânica.
A limpeza terminal deve ser programada considerando horários de menor fluxo ou que não prejudique a dinâmica do setor ou a qualidade da limpeza. Essa programação (cronograma) deve ser confirmada por meio da assinatura do chefe do setor.

2. OBJETIVO

Padronizar os procedimentos para a manutenção e limpeza dos ambientes do estabelecimento para garantir a sensação de bem estar, segurança, proteção e o conforto dos profissionais e pacientes, de forma que o estabelecimento permaneça limpo, seguro e em ordem.

3. CAMPO DE APLICAÇÃO

Equipe do Serviço de Limpeza

4. REFERÊNCIAS

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies – Brasília: Anvisa, 2010.

BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego. Norma Regulamentadora NR-6, de 8 de junho de 1978, que versa sobre Equipamento de Proteção Individual.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora NR-32, de 11 de novembro de 2005, que versa sobre segurança e Saúde do trabalhador em estabelecimentos de saúde.

5. DEFINIÇÕES

Desinfecção: É o processo físico ou químico que destrói todos os microrganismos patogênicos de objetos inanimados e superfícies, com exceção de esporos bacterianos. Tem a finalidade de destruir microrganismos das superfícies de serviços de saúde, utilizando-se solução desinfetante. É utilizado após a limpeza de uma superfície que teve contato com matéria orgânica. Definem-se como matéria orgânica todas as substâncias que contenham sangue ou fluidos corporais. São exemplos: fezes, urina, vômito, escarro e outros.
Limpeza: É o processo de remoção de sujidades mediante a aplicação de energias química, mecânica ou térmica, num determinado período de tempo.
Limpeza Terminal: A limpeza terminal é uma limpeza completa realizada em instituições de saúde, que tem como objetivo reduzir as sujeiras e os microrganismos para diminuir as chances de contaminação e transmissão de doenças.

6. SÍMBOLOS E ABREVIATURAS

POP - Procedimento Operacional Padrão
EPI - Equipamentos de Proteção Individual

7. RESPONSABILIDADES

Gerente da Unidade – Gerir, controlar e supervisionar as atividades gerais de limpeza, bem como zelar pela sua eficácia.
Profissional da Limpeza - Executar as atividades descritas no POP - Procedimento Operacional Padrão. Deverá utilizar os Equipamentos de Proteção Individual EPI's.

8. PROCEDIMENTOS

8.1. Princípios Gerais

- ✓ Não comer ou fumar, enquanto executar as tarefas de limpeza;
- ✓ Não utilizar joias durante a execução do trabalho;
- ✓ Utilizar uniforme durante o trabalho;
- ✓ Utilizar os EPI's de acordo com a orientação recebida;
- ✓ Separar previamente todo o material necessário à execução das tarefas;
- ✓ Realizar a limpeza do ambiente, incluindo as maçanetas das portas;
- ✓ Nunca direcionar os resíduos para o banheiro.
- ✓ Remover o lixo dos recintos para os locais de descarte;

- ✓ Não espanar e não realizar varredura seca nas áreas internas da unidade;
- ✓ Iniciar pelo mobiliário e/ou paredes e terminar pelo piso;
- ✓ Limpar com movimentos amplos do lugar mais alto para o mais baixo e da parte mais distante para a mais próxima;
- ✓ Começar a limpeza sempre do fundo dos recintos, salas e corredores e prosseguir em direção à saída;
- ✓ Lavar as mãos:
  - ✓ Sempre antes do início das tarefas de limpeza;
  - ✓ Ao constatar sujidade;
  - ✓ Antes e após o uso do toalete;
  - ✓ Após tossir, espirar ou assuar o nariz;
  - ✓ Antes de fazer as refeições;
  - ✓ Após o término das atividades.
- ✓ Preencher Ficha de Controle de Higienização de Ambiente.

8.2. Etapas do Processo

8.2.1. Limpeza de Equipamentos

Consiste em retirar sujidades e manchas. Deve ser realizada mensalmente.

Material necessário:

- ✓ Panos de limpeza
- ✓ Dois baldes
- ✓ Água
- ✓ Detergente neutro – DETER RIO
- ✓ Desinfetante – GERMI RIO

Rotina:

- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.
- ✓ Realizar as atividades utilizando uniforme, luvas de segurança, calça do fechado impermeável ou bota.
- ✓ Colocar água até a metade dos baldes, um com água e outro com água e detergente neutro – DETER RIO.
- ✓ Retirar os objetos que estiverem nas superfícies dos equipamentos.
- ✓ Retirar a poeira com pano úmido dobrado, para obter várias superfícies de limpeza.

- ✓ Umedecer o outro pano com solução de detergente neutro e esfregá-lo no equipamento.
- ✓ Retirar toda a solução de detergente com pano umedecido em água.
- ✓ Enxugar o equipamento.
- ✓ Caso seja necessária desinfecção, aplicar o desinfetante – GERMI RIO na superfície e deixar agir por 1 minuto.
- ✓ Todo material usado na limpeza e desinfecção (baldes, panos, etc.) e EPI passível de reutilização (luvas de segurança, óculos, etc.) devem ser higienizados e guardados em local apropriado, ao término das atividades.
- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.

8.2.2. Limpeza de Mobiliários e Bancadas

Consiste em retirar sujidades e, quando indicado, desinfetar. Deve ser realizada mensalmente.

Material necessário:

- ✓ Panos de limpeza
- ✓ Dois baldes
- ✓ Água
- ✓ Detergente neutro – DETER RIO
- ✓ Escova
- ✓ Desinfetante – GERMI RIO

Rotina:

- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.
- ✓ Realizar as atividades utilizando EPI adequado: uniforme, calçado fechado impermeável ou bota e luvas de segurança.
- ✓ Colocar água até a metade dos baldes, um somente com água e outro com água e detergente neutro – DETER RIO.
- ✓ Retirar os objetos que estiverem sobre o mobiliário e bancadas, se possível.
- ✓ Retirar a poeira com pano úmido dobrado, para obter várias superfícies de limpeza.
- ✓ Umedecer outro pano com solução de detergente neutro e esfregá-lo no mobiliário e bancadas, se necessário utilizar escovas.
- ✓ Retirar toda a solução de detergente com pano umedecido em água.
- ✓ Enxugar o mobiliário e bancadas.

- ✓ Caso seja necessário a desinfecção, aplicar desinfetante – GERMI RIO na superfície e deixar agir por 1 minuto.
- ✓ Todo material usado na limpeza e desinfecção (baldes, panos, etc.) e EPI passível de reutilização (luvas de segurança, óculos, etc.) devem ser higienizados e guardados em local apropriado, ao término das atividades.
- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.

8.2.3. Limpeza de Pisos

8.2.3.1. Varredura Úmida

Visa remover a sujidade do chão com pano umedecido em água, a fim de evitar a suspensão de partículas de poeiras e microrganismos. Deve ser realizada mensalmente.

Material necessário:

- ✓ Panos de chão e Rodo ou MOP
- ✓ Dois baldes
- ✓ Água

Rotina:

- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.
- ✓ Realizar as atividades utilizando EPI adequado: uniforme, calçado fechado impermeável ou bota e luvas de segurança.
- ✓ Preparar o ambiente para limpeza retirando o mobiliário leve para deixar a área livre, e se necessário, utilizar equipamento sinalizador.
- ✓ Mergulhar o MOP em um dos baldes contendo água.
- ✓ Retirar o MOP, colocando sua cabeleira em base própria para torção.
- ✓ Tracionar a alavanca com o objetivo de retirar o excesso de água do MOP sem contato manual.
- ✓ Retirar o MOP da base de torção e iniciar a limpeza.
- ✓ Iniciar a limpeza pelos cantos, do fundo para a porta de entrada, passando o MOP em movimento de “oito deitado” com movimentos firmes e contínuos. Enxaguar o MOP em um segundo balde contendo água limpa para enxágue.
- ✓ Limpar os rodapés.
- ✓ Recolocar o mobiliário no local original.
- ✓ Todo material usado na limpeza e desinfecção (baldes, panos, etc.) e EPI passível de reutilização (luvas de segurança, óculos, etc.) devem ser higienizados e guardados em local apropriado, ao término das atividades.

- ✓ Lavar todo material de limpeza.
- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.

8.2.3.1. Ensaboar, Enxugar e Secar

Visa remover a sujidade do chão com pano umedecido em água e detergente neutro, a fim de evitar a suspensão de partículas de poeiras e microrganismos. Deve ser realizada mensalmente.

Material necessário:

- ✓ Panos de chão e Rodo ou MOP
- ✓ Dois baldes
- ✓ Água
- ✓ Detergente Neutro – DETER RIO
- ✓ Desinfetante – GERMI RIO

Rotina:

- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.
- ✓ Realizar as atividades utilizando EPI adequado: uniforme, calçado fechado impermeável ou bota e luvas de segurança.
- ✓ Preparar o ambiente para limpeza retirando o mobiliário leve para deixar a área livre, e se necessário, utilizar equipamento sinalizador.
- ✓ Após realizar a varredura úmida.
- ✓ Mergulhar o MOP em um dos baldes contendo solução de água e detergente – DETER RIO.

NOTA:

Encha os baldes até a metade, um com água limpa e o outro com água + detergente (Deter Rio).

Não há uma quantidade pré-estabelecida do detergente (Deter Rio).

A princípio pode-se padronizar 100ml do produto em meio balde de água. Lembrando que quanto mais produto for colocado na água, mais espuma irá fazer e consequentemente mais trabalho para enxaguar o piso.

LEMBRETE:

Utilizar **racionalmente** recursos como água e produtos, evitando desperdícios e colaborando com programas internos de preservação ambiental e responsabilidade social.

- ✓ Retirar o MOP da solução, colocando sua cabeleira em base própria para torção.
- ✓ Tracionar a alavanca com o objetivo de retirar o excesso de água do MOP sem contato manual.
- ✓ Retirar o MOP da base de torção e iniciar a limpeza.
- ✓ Iniciar a limpeza pelos cantos, do fundo para a porta de entrada, passando o MOP em movimento de “oito deitado” com movimentos firmes e contínuos. Enxaguar o MOP em um segundo balde contendo água limpa para enxágue.
- ✓ Repetir a operação quantas vezes forem necessárias. A água do balde deve ser trocada sempre que houver necessidade.
- ✓ Caso seja necessário a desinfecção, utilizar desinfetante – GERMI RIO na superfície e deixar agir por 1 minuto.
- ✓ Recolher o material utilizado no local, organizando o ambiente.
- ✓ Encaminhar os panos utilizados na limpeza preferencialmente para processamento na lavanderia. Desprezar a água do balde em local específico. Nunca utilizar lavatórios / pias ou banheiro para esse fim.
- ✓ Lavar os recipientes para resíduos, repor os sacos e retorná-los ao local de origem.
- ✓ Realizar *checklist* dos procedimentos relativos à limpeza concorrente.
- ✓ Se necessário, reabastecer carro funcional com os materiais necessários.

8.2.4. Limpeza de Tetos e Paredes

Consiste em retirar poeira e substâncias aderidas ao teto, paredes, luminárias e interruptores. Os locais de limpeza devem ser divididos em pequenas áreas para que seja feito o enxágue antes da solução detergente secar. Deve ser realizada mensalmente.

Material necessário:

- ✓ Rodo
- ✓ Panos de limpeza
- ✓ Dois baldes
- ✓ Água
- ✓ Detergente neutro – DETER RIO
- ✓ Desinfetante – GERMI RIO

Rotina:

- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.
- ✓ Realizar as atividades utilizando EPI adequado: uniforme, calçado fechado impermeável ou bota e luvas de segurança.
- ✓ Preparar o ambiente para a atividade afastando os móveis e equipamentos das paredes e forrando os móveis e equipamentos e, se necessário utilizar equipamento sinalizador.
- ✓ Colocar água até a metade dos baldes, um somente com água e outro com água e detergente neutro – DETER RIO.
- ✓ Imergir um pano no balde com água, torcer e enrolar no rodo.
- ✓ Remover a poeira do teto e paredes, fazendo movimento em sentido único.
- ✓ Imergir o outro pano no balde com solução detergente, torcer e enrolar no rodo.
- ✓ Esfregar o pano no teto, sempre num mesmo sentido, iniciando de um dos cantos, delimitando pequenas áreas.
- ✓ Imergir outro pano em água, torcer e enrolar no rodo para remover a solução de detergente do teto.
- ✓ Realizar a limpeza das paredes, sempre num mesmo sentido, iniciando na parte superior (próximo ao teto) até a metade da parede e, deste ponto, até a parte inferior.
- ✓ Verificar se as paredes e teto estão limpas, se necessário repetir a operação.
- ✓ Passar o outro pano com desinfetante – GERMI RIO e deixar agir por 1 minuto.
- ✓ Retirar a forração dos móveis e equipamentos.
- ✓ Recolocar o mobiliário e equipamentos no local original.
- ✓ Todo material usado na limpeza e desinfecção (baldes, panos, etc.) e EPI passível de reutilização (luvas de segurança, óculos, etc.) devem ser higienizados e guardados em local apropriado, ao término das atividades.
- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.

8.2.5. Limpeza de Janelas e Portas

Consiste em retirar poeira e manchas das janelas e portas de madeira, vidro ou metal. Deve ser realizada mensalmente.

Material necessário:

- ✓ Panos de limpeza
- ✓ Panos de chão
- ✓ Dois baldes
- ✓ Água

- ✓ Detergente neutro – DETER RIO
- ✓ Desinfetante – GERMI RIO

Rotina:

- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.
- ✓ Realizar as atividades utilizando EPI adequado: uniforme, calçado
- ✓ fechado impermeável ou bota e luvas de segurança.
- ✓ Preparar o ambiente para a atividade afastando os móveis e equipamentos das janelas e portas e, se necessário, utilizar equipamento sinalizador.
- ✓ Forrar o piso debaixo da janela ou porta com pano de chão.
- ✓ Colocar água até a metade dos baldes, um somente com água e outro com água e detergente neutro.
- ✓ Imergir um pano no balde com água e torcer.
- ✓ Remover a poeira, passando o pano de cima para baixo e da esquerda para a direita.
- ✓ Imergir o outro pano no balde com solução detergente, retirar o excesso e passar no vidro, moldura da janela ou porta, soleira da janela e maçanetas.
- ✓ Imergir outro pano em água e utilizar para remover a solução de detergente em toda a extensão da janela ou porta.
- ✓ Secar com pano de limpeza seco.
- ✓ Passar o outro pano com desinfetante – GERMI RIO e deixar agir por 1 minuto.
- ✓ Retirar o pano de chão debaixo da janela ou porta.
- ✓ Recolocar o mobiliário e equipamentos no local original.
- ✓ Todo material usado na limpeza e desinfecção (baldes, panos, etc.) e EPI passível de reutilização (luvas de segurança, óculos, etc.) devem ser higienizados e guardados em local apropriado, ao término das atividades.
- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.

8.2.6. Limpeza de Banheiros

Consiste em remover sujidades, substâncias e detritos aderidos ao teto, paredes, lavatórios, mictórios, bacias sanitárias e pisos dos banheiros. Promove o controle de microrganismos evitando a transmissão de doenças, mantém boa aparência e garante o conforto dos usuários. Deve ser realizada mensalmente.

Rotina:

- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.
- ✓ Realizar as atividades utilizando EPI adequado: uniforme, calçado fechado impermeável ou bota e luvas de segurança.

.

- ✓ Recolher o lixo conforme rotina.
- ✓ Limpar tetos e paredes, janelas e portas conforme rotinas.
- ✓ Todo material usado na limpeza e desinfecção (baldes, panos, etc.) e EPI passível de reutilização (luvas de segurança, óculos, etc.) devem ser higienizados e guardados em local apropriado, ao término das atividades.
- ✓ Higienizar as mãos com água e sabonete líquido, secar com papel toalha.

8.2.6.1. Limpeza das pias

Material necessário:

- ✓ Panos de limpeza
- ✓ Esponja sintética
- ✓ Detergente Neutro – DETER RIO
- ✓ Desinfetante – GERMI RIO
- ✓ Água

Rotina:

- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.
- ✓ Realizar as atividades utilizando EPI adequado: uniforme, calçado fechado impermeável ou bota e luvas de segurança.
- ✓ Limpar as torneiras, superfícies internas e externas das pias e encanamentos sob a pia utilizando esponja sintética umedecida com detergente Neutro – DETER RIO.
- ✓ Retirar os detritos localizados no interior da válvula.
- ✓ Enxaguar com água.
- ✓ Aplicar o Desinfetante – GERMI RIO na superfície utilizando pano seco embebido com o produto e deixar agir por 1 minuto.
- ✓ Secar a pia com pano seco.
- ✓ Todo material usado na limpeza e desinfecção (baldes, panos, etc.) e EPI passível de reutilização (luvas de segurança, óculos, etc.) devem ser higienizados e guardados em local apropriado, ao término das atividades.
- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.

8.2.6.2. Limpeza da bacia sanitária (vaso sanitário)

Material necessário:

- ✓ Panos de limpeza
- ✓ Vassoura para vaso sanitário
- ✓ Esponja sintética
- ✓ Dois baldes
- ✓ Detergente Neutro – DETER RIO
- ✓ Desinfetante – GERMI RIO
- ✓ Água

Rotina:

- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.
- ✓ Realizar as atividades utilizando EPI adequado: uniforme, calçado fechado impermeável ou bota e luvas de segurança.
- ✓ Colocar água até a metade dos baldes, um somente com água e outro com água e detergente neutro – DETER RIO.
- ✓ Dar descarga na bacia sanitária com a tampa fechada.
- ✓ Esfregar a tampa, a parte externa e o assento do vaso sanitário com esponja sintética embebida em solução de detergente.
- ✓ Enxaguar a tampa, o assento e a parte externa do vaso sanitário com água.
- ✓ Jogar a solução de detergente dentro da bacia sanitária, esfregando-a com a vassoura para vaso sanitário, iniciando pela borda interna do vaso e terminando na saída de água.
- ✓ Dar descarga no vaso sanitário continuando a esfregar a parte interna com a vassoura até a água ficar limpa.
- ✓ Lavar a alavanca ou botão de descarga com esponja sintética embebida em solução de detergente.
- ✓ Retirar o detergente com água.
- ✓ Secar a alavanca ou botão de descarga, a tampa e vaso sanitário com pano.
- ✓ Aplicar o Desinfetante – GERMI RIO na superfície e deixar agir por 1 minuto. Ao final do processo dar descarga no vaso sanitário.
- ✓ Para as superfícies metálicas utilizar Desinfetante – GERMI RIO. Embeber pano seco com o produto, friccionar na superfície, esperar secar.
- ✓ Todo material usado na limpeza e desinfecção (baldes, panos, etc.) e EPI passível de reutilização (luvas de segurança, óculos, etc.) devem ser higienizados e guardados em local apropriado, ao término das atividades.
- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.

8.2.7. Limpeza e Desinfecção de Bebedouros

Visa remover poeira e substâncias aderidas no bebedouro, com o objetivo de evitar a contaminação da água. Este procedimento deverá ser realizado mensalmente. Em locais com grande aglomeração de pessoas e horário de pico realizar a higienização antes e depois deste horário.

Material necessário:

- ✓ 2 baldes
- ✓ 3 panos de limpeza
- ✓ Escova para reentrâncias
- ✓ Água
- ✓ Detergente Neutro – DETER RIO

Rotina:

- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.
- ✓ Realizar as atividades utilizando EPI adequado: uniforme, calçado fechado impermeável ou bota e luvas de segurança.
- ✓ Desligar o bebedouro da tomada.
- ✓ Colocar água até a metade dos baldes, um somente com água e outro com água e detergente neutro – DETER RIO.
- ✓ Imergir o pano de limpeza no balde com solução detergente e torcer.
- ✓ Passar o pano no bebedouro, fazendo movimentos retos, sempre de cima para baixo.
- ✓ Molhar a escova no balde com solução detergente.
- ✓ Utilizar a escova para lavar ao redor do dispositivo de saída da água e o acionador de água.
- ✓ Passar o outro pano com água limpa no bebedouro e remover toda a solução detergente.
- ✓ Secar com pano seco.
- ✓ Ligar o bebedouro na tomada.
- ✓ Todo material usado na limpeza e desinfecção (baldes, panos, etc.) e EPI passível de reutilização (luvas de segurança, óculos, etc.) devem ser higienizados e guardados em local apropriado, ao término das atividades.
- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.

8.2.8. Limpeza e Desinfecção de Telefone

Visa remover poeira e substâncias aderidas ao telefone. Deve ser realizada mensalmente.

Material necessário:

- ✓ 2 baldes
- ✓ 3 panos de limpeza
- ✓ Água
- ✓ Detergente Neutro – DETER RIO
- ✓ Desinfetante – GERMI RIO

Rotina:

- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.
- ✓ Realizar as atividades utilizando EPI adequado: uniforme, calçado fechado impermeável ou bota e luvas de segurança.
- ✓ Colocar água até a metade dos baldes, um somente com água e outro com água e detergente neutro – DETER RIO.
- ✓ Imergir o pano de limpeza no balde com solução detergente e torcer.
- ✓ Passar o pano no telefone, fazendo movimentos retos, sempre de cima para baixo.
- ✓ Passar o outro pano com água limpa no telefone e remover toda a solução detergente.
- ✓ Secar com pano seco.
- ✓ Passar o outro pano com desinfetante – GERMI RIO no telefone e deixar agir por 1 minuto.
- ✓ Todo material usado na limpeza e desinfecção (baldes, panos, etc.) e EPI passível de reutilização (luvas de segurança, óculos, etc.) devem ser higienizados e guardados em local apropriado, ao término das atividades.
- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.

8.2.9. Limpeza de Interruptores, Maçanetas, Dispensadores de Sabonete Líquido, Dispensadores de Papel-Toalha, Dispensadores de Álcool em Gel e Lixeira

Visa remover poeira e substâncias aderidas. Deve ser realizada mensalmente.

Material necessário:

- ✓ 2 baldes
- ✓ 3 panos de limpeza
- ✓ Água
- ✓ Detergente Neutro – DETER RIO
- ✓ Desinfetante – GERMI RIO

Rotina:

- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.
- ✓ Realizar as atividades utilizando EPI adequado: uniforme, calçado fechado impermeável ou bota e luvas de segurança.
- ✓ Colocar água até a metade dos baldes, um somente com água e outro com água e detergente neutro – DETER RIO.
- ✓ Imergir o pano de limpeza no balde com solução detergente e torcer.
- ✓ Passar o pano fazendo movimentos retos, sempre de cima para baixo.
- ✓ Passar o outro pano com água limpa e remover toda a solução detergente.
- ✓ Secar com pano seco.
- ✓ Passar o outro pano com desinfetante – GERMI RIO e deixar agir por 1 minuto.
- ✓ Todo material usado na limpeza e desinfecção (baldes, panos, etc.) e EPI passível de reutilização (luvas de segurança, óculos, etc.) devem ser higienizados e guardados em local apropriado, ao término das atividades.
- ✓ Higienizar as mãos, conforme POP001/00.

9. ANEXOS

Anexo I - Checklist Limpeza Concorrente e Limpeza Terminal

CHECK LIST
LIMPEZA CONCORRENTE E LIMPEZA TERMINAL

Data: ____/____/____Horário:_____

Ambiente:_____

Limpeza: ( ) Concorrente ( ) Terminal

Método de avaliação visual

(observar através de uma compressa limpa aplicada na superfície dos itens visando detectar poeira, secreção ou sangue).

ITENS	AVALIAÇÃO DA LIMPEZA
Abrigo de lixo	( ) Adequado ( ) Não adequado
Armários	( ) Adequado ( ) Não adequado
Bancadas	( ) Adequado ( ) Não adequado
Bebedouros	( ) Adequado ( ) Não adequado
Climatizador	( ) Adequado ( ) Não adequado
Dispensador de álcool e sabonete	( ) Adequado ( ) Não adequado
Escada	( ) Adequado ( ) Não adequado
Escadinha de dois degraus	( ) Adequado ( ) Não adequado
Foco de luz	( ) Adequado ( ) Não adequado
Geladeiras	( ) Adequado ( ) Não adequado
Interruptores	( ) Adequado ( ) Não adequado
Janelas e vidraças	( ) Adequado ( ) Não adequado
Lavatórios / Pias	( ) Adequado ( ) Não adequado
Lixeiras	( ) Adequado ( ) Não adequado
Luminárias	( ) Adequado ( ) Não adequado
Maca	( ) Adequado ( ) Não adequado
Papeleiras	( ) Adequado ( ) Não adequado
Paredes	( ) Adequado ( ) Não adequado
Piso	( ) Adequado ( ) Não adequado
Poltronas e cadeiras	( ) Adequado ( ) Não adequado
Portas (incluindo maçanetas e guarnições)	( ) Adequado ( ) Não adequado
Prateleiras	( ) Adequado ( ) Não adequado
Proteção bate maca	( ) Adequado ( ) Não adequado
Régua de gases	( ) Adequado ( ) Não adequado
Saboneteira	( ) Adequado ( ) Não adequado
Suporte de soro	( ) Adequado ( ) Não adequado
Tanque	( ) Adequado ( ) Não adequado
Telefone	( ) Adequado ( ) Não adequado
Teto	( ) Adequado ( ) Não adequado
Sabonete, papel toalha e álcool gel foram repostos?	( ) Adequado ( ) Não adequado

Observação:

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____
Assinatura Gerente da Unidade